



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DO BUTANTÃ**

EMEI PROF. RONALDO PORTO MACEDO

**Projeto Político
Pedagógico
2020**





Mas eu estava a pensar em achadouros de infâncias. Se a gente cavar um buraco ao pé da goiabeira do quintal, lá estará um guri ensaiando subir na goiabeira. Se a gente cavar um buraco no pé do galinheiro, lá estará um guri tentando agarrar no rabo de uma lagartixa. Sou hoje um caçador de achadouros de infância.
(Barros, 2003)

Sumário

1 IDENTIFICAÇÃO	6
2 HISTÓRICO	6
3 CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ONDE A ESCOLA ESTÁ INSERIDA	6
4 COMUNIDADE ATENDIDA PELA ESCOLA.....	7
5 ARTICULAÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL.....	8
6 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL	8
7 CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO	9
8 FINALIDADES E OBJETIVOS	11
9 ORGANIZAÇÃO PARA ATENDIMENTO DE QUALIDADE.....	14
10 INSTITUIÇÕES AUXILIARES	18
10.6.3 Atribuições	22
10.6.4 Atividades propostas	22
11 ORGANIZAÇÃO E CIRCULAÇÃO NOS ESPAÇOS DA ESCOLA.....	23
12 QUADRO DE RECURSOS HUMANOS	26
13 PARCERIA UNIDADE EDUCACIONAL COM AS FAMÍLIAS.....	31
14 PROPOSTA CURRICULAR.....	35
15. RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE, VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E O COMPROMISSO COM A IGUALDADE	40
16 ORGANIZAÇÃO – TURNOS E TURMAS	41
17 LINHA DO TEMPO	42
18 CALENDÁRIO DE ATIVIDADES/2020.....	43
19 PLANOS DE TRABALHO	46
20 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS ...	54
21 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	55

<i>22 AÇÕES E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA.....</i>	<i>55</i>
<i>23 PLANO PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.....</i>	<i>77</i>
<i>24 ESTÁGIARIOS.....</i>	<i>79</i>
<i>25 AVALIAÇÃO FINAL DA UNIDADE</i>	<i>79</i>

1 IDENTIFICAÇÃO

EMEI PROFESSOR RONALDO PORTO MACEDO

RUA FRANCISCO PATTI, Nº 345

CEP: 05352-090 - VILA SÃO FRANCISCO - SÃO PAULO

CÓDIGO DE ENDEREÇAMENTO: 16.10.79.148.000.000

CÓDIGO EOL: 090093

TELEFONE: 3714-2618 / 3763-6989

E-MAIL: emeirpmacedo@prefeitura.sp.gov.br

ATO DE CRIAÇÃO: DECRETO Nº 17.101, DE 24 DE SETEMBRO DE 1980.

DATA DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 02 DE FEVEREIRO DE 1981.

DATA DE INAUGURAÇÃO: 09 DE FEVEREIRO DE 1981.

DENOMINAÇÃO ANTERIOR: E.M.E.I. VILA SÃO FRANCISCO

2 HISTÓRICO

A E.M.E.I. Prof. Ronaldo Porto Macedo, antes denominada E.M.E.I. Vila São Francisco, foi criada pelo Decreto nº 17.101, em 24 de setembro de 1980, pelo Exmo. Prefeito Dr. Reynaldo Emigdio de Barros, sendo Secretário Municipal da Educação o Prof. Jair de Barros Neves.

Em 24 de setembro de 1980, através do decreto nº 18.240, passou a denominar-se E.M.E.I. PROFESSOR RONALDO PORTO MACEDO, em homenagem ao bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito da USP.

O professor homenageado ocupou importantes cargos públicos na área das leis. Foi promovido por merecimento para o cargo de Procurador da Justiça em 1979, e também foi professor de Direito Civil na PUC-SP. Faleceu em 18 de dezembro de 1981.

3 CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ONDE A ESCOLA ESTÁ INSERIDA

A EMEI Professor Ronaldo Porto Macedo está localizada no Bairro Cidade São Francisco, também conhecida como Vila São Francisco, é um bairro de

classe média alta, localizada no distrito do Rio Pequeno e pertencente a Subprefeitura do Butantã. Apresenta vários condomínios horizontais e verticais, ruas arborizadas. É possível encontrar uma grande estrutura comercial na Av. Candido Mota Filho. Na mesma avenida encontra-se o Parque Público Colinas de São Francisco, local com muita vegetação, árvores de grande porte e mata nativa.

4 COMUNIDADE ATENDIDA PELA ESCOLA

Cerca de 80% das crianças atendidas residem acima de um quilometro de distância da escola. Parte das crianças são moradoras da Comunidade denominada São Remo, que está localizada da em um terreno ao lado da Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira, o principal campus da Universidade de São Paulo (USP). O assentamento informal fica no bairro do Butantã, na divisa com Rio Pequeno. A comunidade São Remo tem suas origens na entre as décadas de 1960 e 1970, quando diversos trabalhadores migraram do Nordeste brasileiro com suas famílias para trabalhar na construção das faculdades da USP. Após a construção das faculdades, os trabalhadores permaneceram nos alojamentos criados pela empresa que administrava as obras. Estes alojamentos se tornaram o embrião do que hoje é a comunidade.

Em 2019, o Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo iniciou um recenseamento na comunidade, visando levantar informações mais precisas sobre as características do bairro e dos seus moradores. Além de São Remo. A comunidade ainda apresenta diversos problemas estruturais, como falta de saneamento básico adequado, manutenção de ruas e vielas, iluminação pública, ausência de equipamentos sociais, como creches, escolas, hospitais, além de não contar com patrulhamento policial frequente.

Atendemos também crianças da Vila Lageado, bairro localizado no distrito do Jaguaré, na zona oeste da cidade brasileira de São Paulo. Pertencente a subprefeitura da Lapa. O bairro fica localizado do lado direito da Avenida Corifeu de Azevedo Marques sentido Osasco. Suas características são de prédios e sobrados de classe média. O local possui uma quantidade razoável de comércio de bairro.

5 ARTICULAÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL

A rede social externa é composta pelos seguintes parceiros: UBS Rio Pequeno Paulo de Barros Franca, UBS São Remo, CAPS Infante Juvenil São Remo e Conselho Tutelar Butantã.

Nossa escola participa de ações promovidas pela Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Paulo. Promoção da Saúde Bucal é uma das ações realizada pela UBS do Rio Pequeno. As crianças recebem visita do dentista, a fim de conscientizá-las sobre cuidados de higiene bucal, orientando-os a escovar os dentes com qualidade, além de avaliar os casos que necessitem de consulta especializada.

A parceria se estende também nos programas de vacinação, de medição antropométrica, palestras sobre cuidados com a saúde, prevenção de doenças, prevenção da dengue e outras ações propostas pela equipe de saúde.

Os pais/responsáveis assinam uma autorização para que as crianças participem das ações realizadas.

6 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

PARA NÓS A CRIANÇA É...

"A criança", centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. Por isso é preciso assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas, valorizar suas produções, individuais e coletivas, e trabalhar pela conquista por elas da autonomia para a escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados pessoais diários... proporcionar às crianças oportunidades para ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprias trazidas por diferentes tradições

culturais e a construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças.

A escola deve trilhar o caminho de educar para a cidadania, promover a formação participativa e crítica das crianças e criar contextos que lhes permitam a expressão de seus sentimentos, ideias e questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade. É necessário garantir uma experiência bem sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação. É importante que criemos condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito.

"É necessário organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade".

As crianças têm sempre algo a dizer, a opinar: levantam hipóteses, propõem soluções, brincando produzem histórias, sempre criando, desenhando, descobrindo o mundo que as cercam... Quando pensamos e elaboramos o nosso PEA/2020 "A brincadeira como experiência de cultura", firmamos o compromisso com "um currículo que trate de modo integrado crianças que ingressam na Educação Infantil e prosseguem seus estudos no Ensino Fundamental e requer que educadoras e educadores compartilhem concepções e princípios sobre as diversas infâncias e seus direitos". (CURRÍCULO INTEGRADOR DA INFÂNCIA PAULISTANA- SME/2016).

Esse é um longo e detalhado trabalho, que requer uma persistência e continuidade, mas que se fundamenta num olhar para a infância como um tempo de possibilidades, de proteção, cuidado e acolhimento.

7 CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Apontamos então para um eixo estruturante de trabalho, negando a fragmentação e descontinuidade das aprendizagens e propondo aproximações, diálogos, argumentações, ações e transformações. Nossa

proposta pedagógica tem como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças, garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, a saúde, a liberdade, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a identidade, a convivência e interação com outras crianças. Sendo assim, entendemos:

O cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

A dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é assim orientada pela perspectiva de promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança;

Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis;

A desconstrução da lógica adultocêntrica (visão de mundo, segundo a qual o grupo a qual pertencemos é tomado como centro de tudo) ainda tão presente em nossas práticas;

O combate ao racismo e às discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico-raciais e religiosas deve ser objeto de constante reflexão e intervenção no cotidiano da Educação Infantil;

A valorização da diversidade das culturas das diferentes crianças e de suas famílias;

O olhar acolhedor de diversidades também se refere às crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Também o direito dessas crianças à liberdade e à participação;

O estabelecimento de uma relação positiva e de troca com a comunidade educativa (CEI, EMEF) e comunidade local buscando mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes comunitários;

A proteção da criança contra qualquer forma de violência - física ou simbólica - ou negligência;

A oferta de espaço limpo, seguro e voltado para garantir a saúde infantil, ambientes acolhedores, desafiadores e inclusivos, plenos de interações, explorações e descobertas compartilhadas;

Criação de contextos que articulem diferentes linguagens e que permitam a participação, expressão, criação, manifestação e consideração de seus interesses;

Valorizar o lúdico, a literatura infantil, contos da tradição oral, as brincadeiras e as culturas infantis.

8 FINALIDADES E OBJETIVOS

8.1 OBJETIVOS

A EMEI Professor Ronaldo Porto Macedo tem como objetivo atender os alunos da Educação Infantil: Infantil I: nascidos de 01/04/15 a 31/03/2016; Infantil II: nascidos 01/04/2014 a 31/03/2015, conforme Portaria nº 5.506, de 05/08/2016.

A educação será ministrada com base nos princípios estabelecidos na Constituição da República, na Constituição Estadual e na Lei Orgânica do município de São Paulo, inspirada nos sentimentos de igualdade, liberdade e solidariedade. (artigo 200, Lei orgânica do município), no Estatuto da criança e do adolescente e no respeito aos Direitos Humanos, na Lei Federal nº 9.394, de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e alterações posteriores, na Lei Federal nº 13.005, de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE; nas Diretrizes Curriculares Nacionais contidas nas diferentes Resoluções do Conselho Nacional de Educação, com destaque à Resolução CNE/CEB nº 04, de 2010; a Lei nº 16.271, de 2015, que aprova o Plano Municipal de Educação de São Paulo; Decreto nº 54.453, de 2013, que fixa as atribuições dos Profissionais da Educação que integram as equipes escolares das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino; o Decreto nº 54.454, de 2013, que fixa diretrizes gerais para a elaboração dos regimentos educacionais das Unidades integrantes da Rede Municipal de Ensino e decorrentes normas complementares estabelecidas pela Portaria SME nº 5.941, de 2013; o Currículo da Cidade (2019) documento que deverá nortear a prática pedagógica.

A EMEI Prof. Ronaldo Porto Macedo pretende colocar em prática o Projeto Pedagógico, visando à construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social, que considere a criança como um ser pensante e participante da comunidade escolar. Uma escola em que o educador seja o sujeito de sua ação, propiciando um ambiente acolhedor, promotor de

segurança, saúde e conforto aliando cuidado e educação, um sujeito capaz de refletir e buscar ações para o melhor desenvolvimento das potencialidades das crianças.

O Projeto Pedagógico considera a participação como aspecto fundamental para o desenvolvimento da autonomia, seja na sala de aula, seja na escola como um todo, seja na sociedade, pensando e repensando o fazer pedagógico.

A ação educativa conjunta (em todos os segmentos da escola, inclusive a comunidade) é o alicerce para o sucesso do Projeto Pedagógico, numa troca recíproca, favorecendo a compreensão do educador no que se refere ao processo de construção do conhecimento, de forma a perceber que não se dá isolada, mas na relação homem/homem, homem/sociedade e com vistas a uma pluralidade de ideias e relatividade de conhecimento de senso comum, de forma a construir conhecimento científico e irradiar a cultura. A ação que parte da reflexão, que por sua vez parte da ação (práxis), será fundamental durante o processo de desenvolvimento do projeto, a partir das práticas diferenciadas dos professores com o conhecimento epistemológico construído através de estudos em horários coletivos (JEIF, Hora Atividade, Reuniões Pedagógicas, Cursos de Formação).

A proposta de trabalho a ser desenvolvido pressupõe uma concepção de educação para criança e uma concepção de currículo para a criança pequena. Estes, em sua abordagem teórica, permitirão que o desenvolvimento cognitivo parta de hipóteses sobre as áreas do conhecimento, as quais, uma vez utilizadas e problematizadas fornecerão o registro de suas ideias, seus pensamentos, tornando-os sujeitos ativos de sua história, da história do próprio conhecimento, pessoal, local e social.

Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A avaliação, acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, far-se-á conforme a Orientação Normativa 01/2013 e Orientação Normativa nº 01/2019.

8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✚ A prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- ✚ Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- ✚ Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde, bem estar e com o meio em que vive;
- ✚ Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- ✚ Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- ✚ Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- ✚ Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- ✚ Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- ✚ Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

9 ORGANIZAÇÃO PARA ATENDIMENTO DE QUALIDADE

9.1 ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DE FREQUENCIA DAS CRIANÇAS

O professor tem a incumbência de acompanhar a frequência da criança e apontar as faltas ao responsável (Coordenador Pedagógico /Assistente de Diretor) e informar qual criança está com excesso de faltas para que entrar em contato com as famílias das crianças e tomar as providências legais.

Para que possamos acompanhar a frequência durante o ano letivo, orientar as famílias sobre a importância da frequência das crianças na escola e conscientizar as famílias sobre o direito da criança de estudar e garantir os 60% de frequência na escola, usaremos as seguintes estratégias:

- ✚ Mensalmente, cada professor regente de cada sala, preenche o formulário (em anexo) com o total de faltas das crianças, informando a quantidade de atestados, bilhetes e as faltas não justificadas para o controle das frequências. Também é anotado em livro próprio o nome das crianças e o contato feito com o responsável.
- ✚ Diariamente a secretaria da escola preenche o formulário de atrasos das crianças na entrada do período de aula e o responsável assina o mesmo. Após 3 (três) atrasos consecutivos o responsável será convocado para comparecer na escola.
- ✚ Orientamos aos professores que informem também à equipe gestora as crianças com 5 (cinco) faltas consecutivas, sem justificativas, para contato com o responsável.
- ✚ Os pais são chamados à escola para justificar essas faltas ou atrasos e assinar o termo de responsabilidade, onde são informados sobre os direitos da criança e da obrigatoriedade dos 60% de frequência na escola.

9.2 ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS PRIMEIRAS SEMANAS DE AULA

Partindo da afirmação de ORTIZ (Revista Avisá-Lá) que nos diz que: "A adaptação pode ser entendida como o esforço que a criança realiza para ficar, e bem, no espaço coletivo, povoado de pessoas grandes e pequenas desconhecidas. Onde as relações, regras e limites são diferentes daqueles do espaço doméstico a que ela está acostumada. Há de fato um grande esforço por parte da criança que chega e que está conhecendo o ambiente da instituição, mas ao contrário do que o termo sugere não depende

exclusivamente dela adaptar-se ou não à nova situação, depende também da forma como é acolhida”.

Acreditamos que o acolhimento às crianças nos primeiros dias de aula é de extrema relevância, que se constitui em uma temática que necessita ser pensada e estudada por todos os envolvidos no cotidiano escolar: pais, docentes, gestores e demais funcionários da escola.

Neste sentido, considerando a relevância deste tema acreditamos ser imprescindível que esta temática deva estar registrada no Projeto Pedagógico da escola, uma vez que, entendemos que é este documento que valida e colabora com a sistematização de nossas ações.

Historicamente nas escolas de educação infantil no início do ano letivo se planeja e organiza um horário flexível e atividades diferenciadas para receber as crianças. Este período de adaptação se dá pelo fato de no início das aulas algumas crianças choram ou ficam retraídas na escola, assim algumas famílias sentem-se inseguras quanto ao acolhimento que será dado aos seus filhos por parte dos profissionais que atuam no espaço escolar.

Assim, entendemos e compartilhamos da ideia de que a escola deva considerar esses sentimentos e tenha alguns cuidados para que todos (crianças e famílias) sintam-se acolhidos em suas angústias e necessidades. Entendemos ainda, que esta situação não se dá apenas para os novos alunos, mas também para aqueles que em anos anteriores já estudavam na escola, mas que terão que enfrentar uma nova situação, tais como mudança de sala, de professoras e de ritmo de final de férias e retorno as aulas.

DIESEL (2003) nos afirma que: “Falamos em adaptação sempre que enfrentamos uma situação nova, ou readaptação, quando entramos novamente em contato com algo já conhecido, mas por algum tempo distante do nosso convívio diário. O processo de adaptação inicia com o nascimento, nos acompanha no decorrer de toda a vida e ressurge a cada nova situação que vivenciamos. Sair de um espaço conhecido e seguro, dar um passo à frente e arriscar-se, tendo como companhia o desconhecido para o qual precisamos olhar perceber, sentir, avaliar, nos leva às mais diferentes reações: permanecer no espaço seguro e protegido, seguir adiante ou desistir e voltar atrás” Sendo assim, para iniciar este diálogo, falaremos aqui de adaptação do ponto de vista do acolhimento. A concepção de adaptação apresentada sob essa perspectiva traz a ideia de que o ato de educar não está separado do ato de cuidar. Ao acolher a criança em seus primeiros momentos na escola ou a cada nova etapa escolar, precisamos fazer com que se sintam cuidados, confortáveis e, acima de tudo, seguros.

Para nós da EMEI Professor Ronaldo Porto Macedo, a adaptação é necessária, e neste sentido não deve acontecer de forma passiva ou indiferente, uma vez que, entendemos que esta etapa se bem planejada poderá contribuir na qualidade dessa adaptação, considerando-a sob o aspecto de acolher, aconchegar, oferecer bem-estar, conforto físico e emocional, amparar e ampliar significativamente o papel e a responsabilidade da instituição educacional neste processo.

Neste sentido, entendemos ser necessário considerar todos os aspectos do período de adaptação e todas as suas variáveis, para que ele não seja feito de forma espontaneísta ou sem reflexão. Sendo assim, acreditamos ser necessário planejar e traçar um roteiro de como se dará a chegada dos alunos (novos ou não) nos primeiros dias, pensar em tempos, espaços, materiais e atribuições de cada profissional da escola são aspectos fundamentais para garantir a qualidade da adaptação.

Para tanto, cada funcionário dentro de suas atribuições deverá ser co-responsável pelo processo de adaptação e acolhimento dos alunos. A escola como um todo precisa estar sensível às manifestações individuais dos alunos, atendendo às suas necessidades específicas, que podem se manifestar de forma transitória ou permanente.

Enfim, diante dos motivos exposto e dentro da perspectiva do papel de cuidar e educar, a cada início de ano letivo nos primeiros dias de aulas a equipe da EMEI Professor Ronaldo Porto Macedo poderá organizar com a anuência das famílias um período de adaptação e acolhimento diferenciado, inclusive se necessário for com a redução do tempo de permanência da criança na escola.

9.3 NORMAS DE CONVÍVIO DA UNIDADE ESCOLAR

9.3.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

O horário de entrada do turno da manhã será às 7h, com tolerância de 10 minutos. Na saída, o portão se abrirá primeiramente aos condutores de transporte escolar a partir das 12h20 e para os familiares à partir de 12h30.

No turno da tarde as crianças entrarão às 13h, com tolerância de 10min. Na saída, o portão se abrirá às 18h20 para os condutores de transporte escolar e 18h30 para os familiares que deverão buscar as crianças dentro das salas de aula.

9.3.2 ATENDIMENTO AOS FAMILIARES

O agendamento de atendimento aos familiares pelos professores deverá respeitar o dia e hora de hora atividade de cada professor.

Para outras informações, a gestão receberá os familiares, quando necessário, das 7h às 19h, todos os dias.

Todo atendimento é registrado em livro próprio e faz parte do Projeto Aproximar/Mediação de Conflitos.

10.3.3 ENCAMINHAMENTOS

Os encaminhamentos às UBS/Posto de Saúde serão feitos pelo coordenador pedagógico, conforme a observação do desenvolvimento da criança feito pelos professores, e após reunião/contato com os familiares da criança.

9.3.4 ACIDENTES

Em caso de acidentes leves, ferimentos, mal-estar, febre e qualquer outro desconforto, a escola entrará em contato com a família por telefone. No caso de acidentes graves, a criança será imediatamente socorrida e levada ao Hospital mais próximo acompanhada de dois funcionários, enquanto a instituição entra em contato com os familiares informando o acontecido. Na matrícula os pais e ou/responsáveis assinam um termo autorizando a escola a levar a criança a um hospital mais próximo em caso de emergência. Toda vez que o aluno chegar à escola com ferimentos, será feita ocorrência em livro próprio e os responsáveis serão comunicados.

9.3.5 TROCAS DE ROUPAS

Todos os dias, os pais deverão enviar na mochila da criança trocas de roupas, para que possamos trocar a criança em situações de necessidade (diarreia, vômito, etc).

10 INSTITUIÇÕES AUXILIARES

10.1 CONSELHO DE ESCOLA - COMPOSIÇÃO 2019/2020

REPRESENTANTES DO SEGMENTE PAIS
1 – Andreia Crepaldi Hadler Bene
2 – Camila Borandi
3 – Edicélia Neris Santos
4 – Elita Gonçalves de Paula
5 – Ivonaldo Lisboa Brandão
6 – Karina Lago da Cunha
7 – Nadja de Souza Araújo
8 – Tatiane Fernandes Carvalho Mignozzetti
9 - Thaynã de Souza Andrade
SUPLENTE
10 – Vilma da Silva
11- Vivian Werbicky Nunes
REPRESENTANTE DO SEGMENTO PROFESSORES
01 – Alba Regina Ferreira de Camargo
02 – Carolina Peres de Aguiar Xavier
03 – Regiane Lui Zago
04 – Silvana de Oliveira Custódio Cardoso
SUPLENTE
01 - Heloisa Helena Silva Leal
02 – Maria do Carmo Magnani
REPRESENTANTE DO SEGMENTO EQUIPE DE APOIO
01 – Júlia dos Santos Coutinho de Lima
02 – Robson Martins Alves
SUPLENTE
01 – Nilce Maria de Oliveira Souza Fam

REPRESENTANTE EQUIPE TÉCNICA
01 - Luciana Cavalcante Melgaço Barcellos
MEMBRO NATO (DIRETOR DE ESCOLA)
01 - Sebastião Celso Fortunato Amaral

Constituído de acordo a Portaria nº 2.565 de 13 de junho de 2008.

10.2 APM - COMPOSIÇÃO 2019/2020

DIRETORIA EXECUTIVA		
Presidente	Sebastião Celso Fortunato Amaral	Equipe Técnica
Vice-Presidente	Heloisa Helena Silva Leal	Equipe Docente
Secretário	Margarete Moniz Salvador	Equipe Docente
1º Tesoureiro	Tatiane Fernandes de Carvalho	Pais/Responsáveis
1º Vogal	Edicléia Neris dos Santos	Pais/Responsáveis
2º Vogal	Liana Maria Brito da Silva	Equipe Docente
3º Vogal	Fabio Augusto A. Alexandre	Pais/Responsáveis
4º Vogal	Vilma da Silva	Pais/Responsáveis
5º Vogal	Magda Barbosa D. Matioli	Equipe Docente
CONSELHO FISCAL		
Presidente	Agda Costa Macedo de Jesus	Equipe Docente
1º Conselheiro	Lidiane dos Santos de Macedo	Pais/Responsáveis
2º Conselheiro	Andreia Crepaldi H. Benes	Pais/Responsáveis
3º Conselheiro	Edcléia Aparecida Tomko	Equipe Docente
4º Conselheiro	Rodrigo Giordano	Pais/Responsáveis

10.3 GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

A Gestão de recursos humanos e materiais seguem os critérios estabelecidos pela mantenedora e passam pela aprovação do Conselho de Escola e APM.

Anualmente a escola dispõe de verbas federal e municipal para atendimento às atividades do projeto pedagógico. Com a verba Programa de Transferência de Recursos Financeiros (PTRF - SME), conforme o art. 3º, da Lei Municipal nº 13.991/2005, os recursos transferidos são aplicados: I - na aquisição de material permanente; II - na aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da Unidade Educacional; III - na manutenção, conservação e pequenos reparos da Unidade Educacional; IV - no desenvolvimento de atividades educacionais; V - na implementação de Projetos Pedagógicos da Unidade Educacional e VI - na contratação de serviços. Quanto ao Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), trata-se de recurso público federal com resolução expedida anualmente pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE), a ser utilizado em benefício do projeto pedagógico da escola, similar ao PTRF. Além dos recursos citados, a escola, junto ao Conselho de Escola e APM, organizam eventos e campanhas para arrecadação de fundos para a Associação de Pais e Mestres, quando necessário, visando a melhoria da qualidade das condições de ensino-aprendizagem.

Cabe ao Conselho de Escola a deliberação dos gastos e sua aprovação conforme legislação em vigor, mediante discussão do Plano de Utilização de Verbas, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar.

10.4 CIPA - Comissão Interna de prevenção de Acidentes

GESTÃO 2020/2021

Presidente	Agda Costa Macedo de Jesus
Vice-Presidente	Rose Mary Oliveira de Souza
1º Secretário	Júlia Santos Coutinho de Lima
2º Secretário	Robson Cesar Martins Alves
Suplente	Edcléia Aparecida Tomko Nilce Maria de Oliveira Souza Fam

10.5 COMISSÃO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

GESTÃO 2020

Representante	Função
Sebastião Celso Fortunato Amaral	Membro da Equipe Gestora
Júlia dos Santos Coutinho de Lima	Membro da Equipe de Apoio
Alba Regina Ferreira de Camargo	Professora
Vivian Clayr Baeta	Professora
Tatiane Fernandes de Carvalho	Mãe de aluno (Theo Moreira-D)
Vilma da Silva	Mãe de aluno (Rafaela - 6B)

10.6 GDCE (GRUPO DE DEFESA CIVIL ESCOLAR) 2020

10.6.1 Composição/membros:

Nome	R.F.	Cargo
Luciana Cavalcante Melgaço Barcellos	600.481.4/2	Assistente de Diretor
Regiane Lui Zago	752.214.2/1	Professor
Rose Mary Oliveira de Souza	794.327.0/1	Professor
Maria do Socorro Clemente	600.591.8/2	ATE

10.6.2 Objetivos:

- I - Desenvolver cultura de prevenção de sinistros a partir do ambiente escolar;
- II - Propiciar condições mínimas de prevenção a sinistros e outras

emergências que coloquem em risco a vida dos educandos, docentes e demais servidores da unidade educacional;
III - Preparar os profissionais da Educação para atuar em casos emergenciais;
IV - Articular ações desenvolvidas na unidade educacional com a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros sediados na área de sua abrangência.

10.6.3 Atribuições

I - Promover atividades de conscientização da comunidade educacional na prevenção de sinistros;
II - Assegurar, em conjunto com toda a Equipe Gestoras condições mínimas de prevenção a sinistros e outras emergências que possam colocar em risco a vida de educandos e servidores;
III - Organizar momentos de formação para os demais profissionais da unidade educacional, a fim de que possam atuar nos casos de emergência;
IV - Promover a articulação das ações da unidade educacional com os órgãos sediados na sua região incumbidos de gerenciar eventos emergenciais;
V - Promover palestras com profissionais especializados na área;
VI - Atuar em conjunto com os membros da CIPA no planejamento de ações preventivas;
VII - Propor situações de vivência de casos emergenciais;
VIII - Elaborar, anualmente Plano de Ação de Prevenção a Sinistro e outras emergências;
IX - Propor atividades envolvendo os pais e a comunidade.

10.6.4 Atividades propostas

I- Promover palestra sobre Primeiros Socorros em parceria com a UBS/Bombeiros à toda comunidade escolar;
II- Desenvolver junto aos professores, nos horários coletivos, atividades sobre a prevenção de sinistros dentro da U.E;
III- Levantar junto à CIPA, as situações de risco dentro da U.E., propondo soluções pertinentes;
IV- Desenvolver situações de vivência, com os alunos, em casos emergência.

11 ORGANIZAÇÃO E CIRCULAÇÃO NOS ESPAÇOS DA ESCOLA

11.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal de Educação Infantil Professor Ronaldo Porto Macedo ocupa dois prédios: o mais novo com dois andares onde possui: 1º andar- 3 salas de aula e banheiros masculino e feminino; 2º andar- 02 salas de aulas, 01 sala/brinquedoteca, banheiros masculino e feminino, o prédio antigo possui parte administrativa com sala de direção, coordenação, secretaria, sala de professores, banheiros para funcionários, pátio/refeitório, banheiros infantis: masculino e feminino, cozinha, copa, almoxarifado e lavanderia.

Contamos com estacionamento, rampa de acessibilidade na entrada, uma quadra pequena e dois parques.

Moura (2009), ao abordar o espaço escolar infantil, salienta o quanto é fundamental a busca de uma educação infantil de qualidade. A autora acrescenta que "a relevância da organização do espaço para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças não pode ser desconsiderada, já que ela contribui de forma efetiva para uma educação infantil de qualidade. O espaço educa. Seu planejamento nunca é neutro" (Moura, 2009, p. 140). Além disso, o espaço tem outras funções como lazer, convívio e socialização.

Os espaços da escola deveriam dar condições para estimular as capacidades físicas (força, velocidade, flexibilidade, destreza, entre outras) e promover as habilidades motoras (correr, saltar, chutar, pular, arremessar, receber, driblar, quicar, entre outras) das crianças, e também favorecer as relações pautadas nos valores éticos e sociais que podem se estabelecer nos referidos espaços. Tal preocupação não se limita somente aos espaços externos, mas também aos outros espaços aos quais as crianças têm acesso, tais como sala de atividades, corredores, áreas cobertas, áreas de circulação e espaços utilitários (banheiros, lavatórios e refeitório). Estes também fazem parte do universo de espaços que as crianças utilizam no dia a dia da educação infantil.

De acordo com o Currículo Integrador da Infância Paulistana, páginas 47, os espaços são compreendidos como o segundo educador da turma, pois é, como a professora e professor, um elemento essencial na promoção das aprendizagens das crianças e de seu desenvolvimento. Sendo assim a

organização do espaço, do tempo e dos materiais nas instituições de educação infantil, que atendem crianças em idade de 0 a 6 anos, deve prever condições para o pleno desenvolvimento do trabalho coletivo e assegurar o melhor aproveitamento do espaço e do tempo neste tipo de espaço escolar.

A liberdade das crianças também está relacionada à autonomia, e esta, por sua vez, está diretamente relacionada aos acessos aos espaços e materiais. A facilidade de utilização dos banheiros, bebedouros, lavatórios e mobiliários é determinante no processo de apropriação. Por isso a organização do espaço é fundamental para que as crianças desenvolvam a autonomia e, sobretudo, se apropriem do espaço.

Salas de atividades: organizadas em grupos, com acesso aos materiais, brinquedos e bebedouro;

Parque, quadra e morro (espaços externos): com brinquedos adequados ao tamanho das crianças, local de liberdade que possibilitem novas experiências, a descoberta, a exploração e o movimento;

Refeitório: organizado em grupos; adequados ao tamanho da criança;

Banheiros: pias e vasos sanitários adequados ao tamanho da criança;

Crachás: as professoras utilizam crachás de identificação para o uso dos banheiros e a criança tem autonomia para pegar o crachá (disponível ao alcance da criança) e usar o banheiro quando tiver necessidade;

Pátio: há sempre um funcionário (ATE, agente escolar ou professor do módulo/readaptado) para observar a circulação e orientar/auxiliar as crianças.



11.2 O ENTORNO...Quarteirão Educativo

O Quarteirão da Educação da Vila São Francisco é um movimento coletivo de integração e fortalecimento entre três escolas: CEI Ver. Aloysio de Menezes Greenhalgh, EMEI Ronaldo Porto Macedo, EMEF Gal. Euclides de Oliveira Figueiredo e Supervisão Escolar da Diretoria Regional de Educação do Butantã (DRE-BT). A ideia é construir um Projeto Político Pedagógico alinhado com o território, com a comunidade e garantindo educação básica de qualidade social para bebês, crianças e adolescentes. Construímos esse diálogo ao longo de 2019, contando com a valorosa parceria do Núcleo de Avaliação Institucional da Faculdade de Educação da USP (NAI - FEUSP), seus colaboradores e parceiros. No dia 09/11/2019 a rua foi ocupada com muita Educação, Arte e Cultura. Valorizando nosso território e fortalecendo nossa comunidade.

Para o ano de 2020 estamos propondo uma ação coletiva no mês de setembro. Além da ação coletiva estão previstas reuniões mensais entre as três unidades.

12 QUADRO DE RECURSOS HUMANOS

12.1 EQUIPE GESTORA / HORÁRIO DE TRABALHO

	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
Nome: SEBASTIAO CELSO FORTUNATO AMARAL RF: 676.758.3-00/1 Cargo: DIRETOR DE ESCOLA	Das 7h00 às 15h30	Das 10h30 às 19h00	Das 10h30 às 19h00	Das 10h30 às 19h00	Das 10h30 às 19h00
	Almoço: das 12h00 às 12h30	Almoço: das 13h00 às 13h30	Almoço: das 13h00 às 13h30	Almoço: das 13h00 às 13h30	Almoço: das 13h00 às 13h30
Nome: LUCIANA CAVALCANTE MELGAÇO BARCELOS RF: 600.481.4/2 Cargo: ASSISTENTE DE DIRETOR	Das 10h30 às 19h00	Das 7h00 às 15h30	Das 7h00 às 15h30	Das 7h00 às 15h30	Das 7h00 às 15h30
	Almoço: das 13h00 às 13h30	Almoço: das 12h00 às 12h30	Almoço: das 12h00 às 12h30	Almoço: das 12h00 às 12h30	Almoço: das 12h00 às 12h30
Nome: ESTER CAMARGO DE MOURA MASSONI RF: 567.424.7/1 Cargo: COORDENADOR PEDAGÓGICO	Das 8h30 às 17h00	Das 9h00 às 17h30	Das 8h30 às 17h00	Das 9h00 às 17h30	Das 9H00 às 17h30
	Almoço: das 12h30 às 13h00	Almoço: das 12h30 às 13h00	Almoço: das 12h30 às 13h00	Almoço: das 12h30 às 13h00	Almoço: das 12h30 às 13h00

12.2 EQUIPE DOCENTE

REGISTRO FUNCIONAL	NOME	CARGO	SITUAÇÃO	JORNADA
737.863.7/1	ADRIANA DE JESUS SOUTO PIOVANI	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	SALA ATRIBUÍDA	JEIF
804.479.1/2	AGDA COSTA MACEDO DE JESUS	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	MÓDULO	JEIF
777.379.0	ALBA REGINA FERREIRA DE CAMARGO	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	READAPTADA	JBD
776.481.2/1	ANA LUCIA FLAMINIO	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	DRE	
577.416.1/3	ANGELA MARGARIDA DE QUADROS CIOFFI	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	EMEF Mª ALICE	
723.459.7/2	ANTONIA APARECIDA DA CUNHA SILVA	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	SALA ATRIBUÍDA	JEIF
723.113.0/1	CAROLINA PERES DE AGUIAR XAVIER	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	READAPTADA	JBD
723.113.0/2	CAROLINA PERES DE AGUIAR XAVIER	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	READAPTADA	JEIF
845.298.0/1	CLAUDETE DE SOUZA INACIO PIRES	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	MÓDULO	JBD
719.796.9/2	CLAUDIA REGINA FUGIHARA	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	MÓDULO	JBD
678.809.2/1	DANIELA BOTURA LACERDA DE SOUZA BUENO	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	READAPTADA	JEIF
795.674.6/1	EDCLEIA APARECIDA TOMKO	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	SALA ATRIBUÍDA	JEIF
754.232.1/1	ESTER CAMILO TEIXEIRA	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	READAPTADA	JEIF
738.339.8/1	HELOISA HELENA SILVA LEAL	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	SALA ATRIBUÍDA	JEIF
711.014.6/2	JENICE MARTINS DA SILVA	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	A.D. OUTRA U.E.	
750.981.2/1	JULIANA CICATO ENDO MULLER	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	DRE	
723.358.2/2	LIANA MARIA BRITTO DA SILVA	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	SALA ATRIBUÍDA	JEIF

878.967.3/1	LISSANDRA G. LARRUSCAHIM	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	MÓDULO	JBD
626.972.9/2	LUCIMAR RAMOS DOS REIS SIQUEIRA	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	A.D. OUTRA U.E.	
727.458.1/1	MAGDA BARBOSA DAMACENO MATIOLI	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	READAPTADA	JBD
723.710.3/1	MARGARETE MONIZ SALVADOR	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	READAPTADA	JEIF
740.084.5/1	MARIA EUNICE DA SILVA CORREA	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	DIR. DE ESCOLA OUTRA U.E.	
559.145.7/5	MARIA MARCIA DE QUEIROZ BERTOLANI	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	SALA ATRIBUÍDA	JEIF
737.606.5/1	MONICA CARVALHO TANG	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	COGEP	
752.214.2/1	REGIANE LUI ZAGO	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	SALA ATRIBUÍDA	JEIF
721.996.2/1	REGIANE MARIA VALENCISE CORREA	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	SALA ATRIBUÍDA	JEIF
794.327.0/1	ROSE MARY DE OLIVEIRA DE SOUZA	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	SALA ATRIBUÍDA	JEIF
750.740.2/1	RUBIA ANDREA DE FREITAS	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	SALA ATRIBUÍDA	JEIF
724.326.0/2	SILVANA DE OLIVEIRA CUSTODIO CARDOSO	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	READAPTADA	JBD
673.568.1/2	SONIA CARVALHO SCRIPINIC DOS SANTOS	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	SALA ATRIBUÍDA	JEIF
722.472.9/2	THAIS DEL SOLE QUEIROZ SPINA	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	SALA ATRIBUÍDA	JEIF
623.089.0/2	VANDA DE CASSIA ALMEIDA	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	SALA ATRIBUÍDA	JEIF
678.834.3/1	VERA LUCIA RODRIGUES LEITE SILVA	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	READAPTADA	JBD
712.379./2	VIVIAN CLAYR BAETA	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	SALA ATRIBUÍDA	JEIF
848.051.6/1	VIVIANE CRISTINA DE OLIVEIRA TASSI	PROF.ED.INF.E ENS.FUND.I	MÓDULO	JEIF

12.3 EQUIPE DE APOIO

	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
Nome: ANTONIO CARLOS CARDOSO R.F. 588.824.7.02 Cargo: Agente de Apoio – Vigia	Das 22h00 às 6h30	Das 22h00 às 06h30	Das 22h00 às 06h30	Das 22h00 às 06h30	Das 22h00 às 06h30
	Refeição: das 02h00 às 02h30	Refeição: das 02h00 às 02h30	Refeição: das 02h00 às 02h30	Refeição: das 02h00 às 02h30	Refeição: das 02h00 às 02h30
Nome: APARECIDA DOS SANTOS OLIVEIRA R.F. 532.020.8/2 Cargo: Agente Escolar (Readaptada)	Das 9h00 às 17h30	Das 9h00 às 17h30	Das 9h00 às 17h30	Das 9h00 às 17h30	Das 9h00 às 17h30
	Almoço: das 11h30 às 12h00	Almoço: das 11h30 às 12h00	Almoço: das 11h30 às 12h00	Almoço: das 11h30 às 12h00	Almoço: das 11h30 às 12h00
Nome: DELANIA MOREIRA ROMIO DASILVA R.F. 713.800.8/1 Cargo: Agente de Escolar	Das 10h30 às 19h00	Das 10h30 às 19h00	Das 10h30 às 19h00	Das 10h30 às 19h00	Das 10h30 às 19h00
	Refeição: das 12h30 às 13h00	Refeição: das 12h30 às 13h00	Refeição: das 12h30 às 13h00	Refeição: das 12h30 às 13h00	Refeição: das 12h30 às 13h00
Nome: JULIA SANTOS COUTINHO DE LIMA R.F. 8261385 00 - 1 Cargo: ATE (Secretaria)	Das 8h00 às 16h30	Das 8h00 às 16h30	Das 8h00 às 16h30	Das 8h00 às 16h30	Das 8h00 às 16h30
	Almoço: das 13h30 às 14h00	Almoço: das 13h30 às 14h00	Almoço: das 13h30 às 14h00	Almoço: das 13h30 às 14h00	Almoço: das 13h30 às 14h00
Nome: MARIA VANUSA APARECIDA SILVA R.F. 618.171.6/4 Cargo: Agente Escolar	Das 7h00 às 15h30	Das 7h00 às 15h30	Das 7h00 às 15h30	Das 7h00 às 15h30	Das 7h00 às 15h30
	Almoço: das 12h00 às 12h30	Almoço: das 12h00 às 12h30	Almoço: das 12h00 às 12h30	Almoço: das 12h00 às 12h30	Almoço: das 12h00 às 12h30

Nome: NILCE MARIA DE O. SOUZA FAM R.F. 733.427.3/1 Cargo: Agente Escolar (Readaptada)	Das 7h00 às 15h30	Das 7h00 às 15h30	Das 7h00 às 15h30	Das 7h00 às 15h30	Das 7h00 às 15h30
	Almoço: das 11h30 às 12h00	Almoço: das 11h30 às 12h00	Almoço: das 11h30 às 12h00	Almoço: das 11h30 às 12h00	Almoço: das 11h30 às 12h00
Nome: OLGA MARIA DOS SANTOS R.F. 714.175.1/1 Cargo: Agente Escolar	Das 10h30 às 19h00	Das 10h30 às 19h00	Das 10h30 às 19h00	Das 10h30 às 19h00	Das 10h30 às 19h00
	Refeição: das 12h30 às 13h00	Refeição: das 12h30 às 13h00	Refeição: das 12h30 às 13h00	Refeição: das 12h30 às 13h00	Refeição: das 12h30 às 13h00
Nome: ROBSON CÉSAR MARTINS ALVES R.F. 773.920.6/1 Cargo: ATE (Inspeção Escolar)	Das 6h30 às 15h00	Das 6h30 às 15h00	Das 6h30 às 15h00	Das 6h30 às 15h00	Das 6h30 às 15h00
	Almoço: das 13h15 às 13h45	Almoço: das 13h15 às 13h45	Almoço: das 13h15 às 13h45	Almoço: das 13h15 às 13h45	Almoço: das 13h15 às 13h45
	Almoço: das 13h30 às 14h00	Almoço: das 13h30 às 14h00	Almoço: das 13h30 às 14h00	Almoço: das 13h30 às 14h00	Almoço: das 13h30 às 14h00

12.3 COLABORADORES DIÁRIOS/ TERCEIRIZADAS

EMPRESA GUIMA FONSECO RESPONSÁVEL PELA LIMPEZA E MANUTENÇÃO	EMPRESA BASE RESPONSÁVEL PELA COZINHA
MARILDA RODRIGUES DA SILVA MARTA MARIA DA COSTA SANTOS FABIANA PIMENTEL BENEVIDES	MARIA APARECIDA S. CONCEIÇÃO GILMARA CRISTINA F. SANTANA SIDNÉIA ROSA CAPERA

13.4 TEG - TRANSPORTE ESCOLAR GRATUITO

CONDUTOR/ AUXILIAR	CONDUTOR/ AUXILIAR
MARIA LUCIA/ FERNANDA	MARIA LUCIA / FERNANDA
LAERCIO/LUCIA	LAERCIO/LUCIA
ANTONINHO E CLAUDIA	ANTONINHO E CLAUDIA
IVAN	OLIMPIO
OLIMPIO	

13 PARCERIA UNIDADE EDUCACIONAL COM AS FAMÍLIAS

Compreendemos que as famílias são parceiras no trabalho educativo. São criadoras de diferentes ambientes e papéis para seus membros, que estão em constante processo de modificação de seus saberes, fazeres e valores em relação a uma série de pontos, dentre eles o cuidado e a educação dos filhos. Devemos acolher as diferentes formas de organização familiar e respeitar as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos. Compreendemos que, embora compartilhem a educação das crianças com os membros da família, exercemos funções diferentes destes. O trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil pode apreender os aspectos mais salientes das culturas familiares locais para enriquecer as experiências cotidianas das crianças.

Num primeiro momento a integração com a família se deu no período de adaptação da criança à escola onde os pais e educadores trocaram

informações diariamente e procuraram formas de auxiliar na adaptação da criança. Em nossa primeira Reunião de Pais do ano, foi uma primeira conversa entre as professoras e os responsáveis sobre o papel da Educação Infantil, apresentação dos espaços da escola, regras, horários, funcionamento, onde reafirmamos a importância de nossa parceria. As famílias também puderam expressar as expectativas que têm em relação ao atendimento das crianças na educação infantil, o que esperam desse processo. Fizemos essa mesma pergunta às crianças e expomos esses painéis de desenhos e textos à comunidade. Para refinar esse diálogo, seguimos enviando às famílias a PESQUISA DE CONTEXTO ESCOLAR PARA REDIMENSIONAMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO dados que consideraremos ao longo de nosso Projeto Político Pedagógico. Já na segunda Reunião de Pais, daremos a devolutiva sobre alguns pontos relevantes explicitados a partir da pesquisa, firmada com base nas Normativas e Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e o Currículo Integrador da Infância Paulistana - SME/2016. Chamou nossa atenção o seguinte dado: apesar das crianças estarem vindo para a EMEI, por vezes antes de completarem 4 anos de idade, um grande número de pais, espera que seus filhos aprendam a ler e escrever, na Educação Infantil. Com a intenção de dialogar e conscientizar as famílias sobre a importância do brincar, do educar e do cuidar para a infância, organizamos um documento que será discutido com os pais e ou responsáveis, nas próximas reuniões, sobre o papel da Educação Infantil, com base em um Currículo Integrador da Infância Paulistana.

13.1 REUNIÃO COM AS FAMÍLIAS

Embora não seja único meio de aproximação, entendemos que este momento se constitui em um importante instrumento que possibilita aos pais se perceberem como co-responsáveis pela aprendizagem e desenvolvimento de seus filhos, podendo nesses encontros compartilhar com os professores e com outros pais, as dificuldades, os desafios e as possíveis soluções para problemas enfrentados durante o processo, constituindo-se desta forma, é um momento para que os pais possam fortalecer sua consciência do papel que possuem na complementação da educação de seus filhos e da co-responsabilidade que têm junto com os educadores na formação das crianças.

Neste sentido, a reunião é um momento que toda a equipe escolar: Gestão e Docentes, tem para apresentar as famílias como é o dia-a-dia da criança na

escola, como elas se relacionam consigo mesmo e com as outras crianças, com os docentes e outros educadores adultos da escola, assim como, de proporcionar aos pais uma forma para que possam se apropriar e aprofundar seus conhecimentos sobre a proposta pedagógica e metodológica desenvolvida nas aprendizagens das crianças. Portanto, essas reuniões ou encontros se constituem em uma oportunidade de fortalecimento do diálogo das famílias com os educadores e, conseqüentemente do estabelecimento de uma relação mútua de confiança e cooperação entre as famílias e a escola.

Esta reunião não é uma simples atividade para se cumprir uma determinação legal, mas sim uma possibilidade de diálogo, de compartilhamento, de troca de conhecimento, de formação e informações entre a escola e as famílias. Para tanto, o planejamento e a organização dessas reuniões e encontros deverão ocorrer periodicamente de acordo com o calendário escolar ou das necessidades identificadas pelos educadores no decorrer do processo.

No planejamento de cada reunião os docentes terão autonomia para estabelecer estratégias para organizar seus encontros, considerando além dos objetivos construídos coletivamente com seus pares e mediados pela Coordenação Pedagógica, quando para tanto deverão considerar as características específicas da sua turma e do perfil dos familiares das crianças, articulando-os à proposta pedagógica da escola para reunião de pais apresentada neste documento, de modo que, as famílias possam ter condições de conhecer, avaliar, comparar e analisar como seus filhos estão se apropriando do processo de aprendizagem e desenvolvido pela escola.

Enfim, queremos que essas reuniões ou encontros se tornem de fato momentos em que pais e educadores possam assumir e firmar uma parceria de co-responsabilidade na educação e no desenvolvimento integral das crianças, almejando estabelecer uma relação de cumplicidade e compartilhamento de responsabilidade que possibilitem entre outras coisas uma aproximação e confiança mútua entre a escola-família e pais e educadores, na realização das aprendizagens e desenvolvimento das crianças, de modo que todos envolvidos neste processo: crianças, educadores e familiares se sintam mais seguros e confiantes.

13.1.1 - DA PERIODICIDADE

As reuniões de pais ocorrerão no mínimo bimestralmente conforme Calendário Escolar Anual. No entanto, a escola poderá e deverá organizar outros encontros de caráter formativo, informativo ou recreativo, visando garantir uma maior aproximação e qualificação da participação dos pais na

construção, acompanhamento e concretização da proposta pedagógica da escola.

13.1.2 - DO PLANEJAMENTO

A definição das pautas e dos objetivos deverá ser estabelecida coletivamente entre os docentes e com o acompanhamento e mediação equipe gestora. Definida a pauta e os objetivos, os docentes com seus pares poderão estabelecer estratégias específicas de acordo com as necessidades da sua turma e do perfil dos pais.

13.1.3 -DA ORGANIZAÇÃO

Para garantir a participação da dupla de educadores na reunião ou encontro de pais, a escola poderá organizar a reunião do período da manhã e tarde em dias diferentes. Quando isso ocorrer à equipe gestora deverá reorganizar o horário de atendimento as crianças.

A organização da reunião se dará em dois momentos:

□ O **primeiro momento** se constituirá do acolhimento feito pela Equipe Gestora, ocasião em que serão tratados assuntos administrativos e pedagógicos de ordem geral, assim como de diálogo entre a gestão e os pais no que se diz respeito a organização, avaliação e sugestões quanto ao funcionamento da escola.

□ O **segundo momento** ocorrerá nas salas de aulas entre os docentes e os pais, de acordo com o planejamento e estratégias por cada dupla de docentes.

As reuniões poderão também ter o formato de oficinas, palestras e outras formas que forem planejadas pela equipe escolar.

13.2 PROJETOS E PESQUISAS

Ao longo do ano, estaremos desenvolvendo projetos, pesquisas e sequências didáticas que estimulem as descobertas e interesses das crianças. Contando sempre com a colaboração e participação das famílias, respondendo as pesquisas solicitadas, participando do Projeto Leitura, entre outros momentos junto às crianças.

13.3 AGENDA

As famílias também se integram no dia a dia da escola através da Agenda da Criança, onde é buscamos uma comunicação clara e objetiva no que diz respeito ao acompanhamento da vida escolar e desenvolvimento da criança. Os educadores também não abrem mão de convocações pontuais às famílias para discussão de casos específicos para buscar formas produtivas de melhor compreender a criança em seu contexto, portanto, quando necessário ocorrem eventuais encaminhamentos.

13.4 PROJETO APROXIMAR

O projeto possibilita o diálogo entre pais/responsáveis, coordenação e professoras, para além das Reuniões de Pais e ou Responsáveis. Esse projeto-ação surgiu a partir da devolutiva das avaliações da comunidade (2014). O Projeto Aproximar se constitui da necessidade de saber e ouvir mais sobre algumas crianças, elencadas a princípio pelas professoras. Esses encontros são complementados também pela demanda dos pais.

13.5 FESTAS

As Festas em nossa EMEI são abertas à comunidade e propiciam momentos de plena integração: Festa Junina, Dia da Família na Escola (com a propositura de oficinas criativas, buscando sempre a interação criança-escola-família), vêm celebrar com alegria a parceria e o acolhimento, elo fundamental às nossas crianças e ao nosso trabalho institucional.

14 PROPOSTA CURRICULAR

14.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES

A proposta curricular e as práticas pedagógicas tem como referência a Resolução CNE/CEB nº 5/09 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Currículo Integrador da Infância Paulistana e Currículo da Cidade - Educação Infantil.

Nossas propostas pedagógicas devem ser planejadas para que as crianças sejam acolhidas e que suas vozes, suas histórias e potencialidades sejam ouvidas. A organização dos tempos, espaços e materiais e a propostas de

vivências devem contemplar a importância do brincar e a integração dos saberes e devem permitir que as crianças sejam compreendidas em sua integralidade.

Devemos conhecer quem são as crianças que compõem o espaço coletivo da escola, quais são suas formas de serem crianças e viverem suas infâncias e quais são as fontes de conhecimento dessas crianças. Precisamos buscar saber o que essas crianças ainda não conhecem. Para isso será necessário conhecer as crianças reais, considerando-as como sujeitos de direitos, autônomos, portadores e construtores de histórias e culturas.

Ao considerar as crianças e as culturas infantis (entendendo que culturas infantis se expressam sob a forma de diferentes linguagens) como fonte de conhecimento, transformação e qualificação da ação educativa é preciso apurar e fomentar a escuta das crianças na Educação Infantil.

14.2 DIFERENTES LINGUAGENS

As crianças são sujeitos potentes que expressam em todas as suas ações aquilo que vão aprendendo sobre o mundo que os cerca. São, por, isso, produtores de cultura, construídos sócio-histórico-culturalmente e capazes de participar ativamente do próprio processo educativo (e para viver essa experiência utilizam-se de diferentes linguagens). Currículo Integrador da Infância pg.54

14. 2.1 BRINCAR E IMAGINAR

Dentro deste campo de experiência visando à concretização de nossa proposta curricular temos como principais objetivos ampliar a perspectiva criadora das crianças, estabelecendo formas de relação com o outro, de apropriação e produção da cultura, do exercício de decisão e criação, além de promover ações que possam contribuir no desenvolvimento de habilidades e de trabalho com valores e emoções. Dentro deste campo ainda, propomos promover ações que contribuam na apropriação do repertório das crianças sobre regras de jogos e brincadeiras, de modo que. Esses possam entre outras coisas contribuir no desenvolvimento das crianças no se diz respeito às relações sociais.

14.2.2 LINGUAGEM CORPORAL

Através deste campo de experiência nossas expectativas de aprendizagens se darão no desenvolvimento de ações que possibilitem as crianças de

conhecerem seu próprio corpo, explorando significativamente o seu repertório motor e gestual, possibilitando a expressão e interação através de diferentes recursos. Assim como, estimulo a autonomia na exploração do ambiente e do próprio corpo, de modo que elas possam no decorrer do processo se apropriar da imagem corporal de si e do outro e discriminar sensações e percepções.

Pretende-se também, que as crianças possam através das diferentes ações passar a controlar gradualmente o próprio movimento ajustando suas habilidades às diferentes situações, conhecendo as potencialidades e limites do próprio corpo (força, resistência e flexibilidade) e reconhecendo as características de seu corpo, identificando semelhanças e diferenças entre as pessoas.

14.2.3 LINGUAGEM VERBAL

Neste campo de experiência nossas expectativas de aprendizagens se darão no desenvolvimento de ações que possibilitem as nossas crianças reconhecer o seu papel de sujeito falante e ouvinte, e do reconhecimento das diversas formas sociais de comunicação, Observar e participar de situações comunicativas diversas e Utilizar a linguagem verbal para relacionar-se com o outro. Utilizar a linguagem verbal para relacionar-se com o outro.

Pretende-se também dentro deste campo e através de forma gradativa e de acordo com o desenvolvimento e interesse das crianças gradativamente inserir os conhecimentos referentes à linguagem escrita, sem a preocupação com a alfabetização

14.2.4 MATEMÁTICA

Neste campo de experiência nossas expectativas de aprendizagens se darão no desenvolvimento de ações que possibilitem as nossas crianças reconhecer, elaborar e sistematizar experiências de conhecimentos matemáticos construídos fora do ambiente escolar, ampliando questões na perspectiva de encontrar respostas para novas perguntas em situações específicas oferecidas na rotina escolar.

14.2.5 CONHECIMENTO, CUIDADO DE SI, DO OUTRO E DO MEIO AMBIENTE

Através deste campo de experiência nossas expectativas de aprendizagens se darão no desenvolvimento de ações que possibilitem as crianças aprenderem a Cuidar de si, saber de si e relacionar-se; Olhar-se com atenção e assumir ações para o próprio bem estar. Assim como, pretende-se

propiciar condições para que as crianças possam aprimorar hábitos para cuidar de seu próprio corpo, de sua saúde e adquira informações e possa desenvolver hábitos de alimentação saudáveis.

Neste campo de experiência pretende-se possibilitar condições para as crianças possam construir sua identidade e autoestima reconhecendo suas capacidades, necessidades, direitos e opiniões, comunicando-os de forma confiante. Assim, como possam também, construir atitudes e saberes ecologicamente recomendáveis, ou seja, a formação de atitudes, valores e saberes relativos às ações que preservam ou destroem o ambiente e a natureza.

No decorrer do processo de aprendizagem deste campo de experiência pretende-se ainda que as crianças no decorrer do processo possam desenvolver autonomia para se vestir-se, alimentar-se, resolver conflitos e possam relacionar-se com o outro de modo mutuamente agradável, construindo atitudes de respeito às diferenças evitando a ocorrência de "bullying".

14.2.6 LINGUAGENS ARTÍSTICAS

No desenvolvimento deste campo de experiência pretende-se propiciar condições para que no decorrer do processo as crianças possam gradativamente se apropriar das diversas linguagens que constroem as manifestações artísticas e trabalhe a expressividade humana, ampliando sua sensibilidade e capacidade para lidar com os sons, ritmos, melodias, formas, cores, linguagens e gestos, aprimorando sua audição para uma escuta atenção aos sons, silêncios e músicas.

Através das ações a serem desenvolvidas neste campo de experiência pretende-se propiciar as crianças diferentes formas de exploração do corpo na produção de sons. Além de buscar mecanismos diversos para a ampliação do repertório de músicas instrumentais e canções, cantigas de ninar e de roda, diferentes gêneros musicais, em especial da cultura popular. No desenvolvimento dessas ações pretende-se também, gradativamente inserir instrumentos convencionais e não-convencionais na produção de sons e de brincadeiras cantadas.

Ainda dentro deste campo de experiência pretende-se buscar formas diversas de ampliação do repertório das crianças sobre dramatização, criação de enredos, cenários e adereços com diferentes materiais e suportes para encenar e reconhecimento de outras formas de

dramatizações tais como: bonecos, marionetes, fantoches, participando de situações em que se comportem como "atores" ou como "espectadores".

Pretende-se ainda propiciar condições para que as crianças possam: Brincar com expressões faciais, gestuais e pequenas ações que representem; Apreciar peças de teatro e pequenas encenações dos colegas; Explorar diferentes; Aprender a reconhecer a diversidade de padrões de uso das cores em diferentes culturas e contextos de produção; Trabalhar com construções tridimensionais; Utilizar recursos variados para ampliar os traços gráficos que permitam elaborar e organizar formas; Ampliar contextos de observação e ter oportunidade de contato com os processos de produção de artistas e ou artesão (observação direta, vídeo, livros, catálogos de arte.); Criar formas de fazer contato, observar e interagir com as produções das demais crianças.

14.2.7 EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DA CULTURA

Através das ações a serem desenvolvidas neste campo de experiência pretende-se propiciar condições favoráveis para que as crianças possam desenvolver a capacidade de observar regularidades e permanências; Formular noções de tempo e espaço; - Fazer aproximações em torno da ideia de causalidade e transformação; Estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios e novos saberes, ampliando e construindo conhecimentos; Desenvolver a criatividade e imaginação; Construir conhecimento sobre a história da cultura humana; Desenvolver a capacidade de observar regularidades e permanências; Formular noções de tempo e espaço; Fazer aproximações em torno da ideia de causalidade e transformação; Estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios e novos saberes, ampliando e construindo conhecimentos; Aprimorar o desenvolvimento de sua a criatividade e imaginação; Gradativamente obter informações que contribuirão a criança construir conhecimento sobre a história da cultura humana.

14. 2.8 LINGUAGEM MUDIÁTICA

As crianças de nossa sociedade estão inseridas em universo midiático desde o nascimento. O computador, o celular, a tv, o rádio, a câmera fotográfica, o gravador de voz, a filmadora e o projetor são exemplos de recursos que fazem parte da vivencia das crianças dentro e fora da escola.

As crianças estão sempre atentas e com olhar investigativo e desde muito pequenas se apropriam das possibilidades de interação com esse universo.

Sendo assim, nossa proposta pedagógica tem como princípio a valorização das múltiplas linguagens infantis como forma de expressão. O papel das educadoras é importante como "observador participativo", a partir do olhar sensível interessado nas crianças devem refletir e planejar como proporcionar uma organização de espaço de forma criativa, na qual a escola da infância seja um território de amplas possibilidades de imaginação, de criação, de invenção, de descoberta e de acolhimento.

Utilizaremos o documento: O uso da tecnologia e da linguagem midiática na Educação Infantil SME/DOT,2015 para subsidiar nossas reflexões e ações com as crianças da escola.

15. RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE, VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E O COMPROMISSO COM A IGUALDADE

As infâncias das crianças da EMEI Professor Ronaldo Porto Macedo "são marcadas por diversas identidades, sejam raciais, étnicas, de gênero, territorial, nacionalidade que se inter cruzam nas relações entre os pares, entre os bebês e as crianças e os adultos, entre os bebês e as crianças e os adultos, entre as famílias nas práticas educativas cotidianas" (SÃO PAULO, 2015b).

Os projetos didáticos, os planos de ação das turmas e as ações desenvolvidas pela comunidade escolar devem assegurar a reflexão sobre as intencionalidades de escutar e investigar como possibilitar a construção de uma percepção positiva das diferenças e como tem sido representados e valorizados: meninas e meninos, as populações negras reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação; valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana.

Propiciar momentos de estudos e reflexões para que os educadores tenham a oportunidade de pensarem, decidirem, agirem, assumindo responsabilidades por relações étnico - raciais positivas, enfrentando e superando discordâncias, conflitos, contestações, valorizando os contrastes das diferenças.

Acreditamos que devemos assegurar a todas as crianças com necessidades educacionais especiais condições de acesso e permanência em nossa unidade,

garantindo que todas as crianças tenham contato com diversas experiências e conteúdos que lhes favoreçam sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

Nosso desafio é perceber cada criança com necessidades educacionais especiais e apoiá-las em suas especificidades, promovendo situações de interação com outras crianças que favoreçam a transformação e ampliação do seu repertório cultural e suas aprendizagens.

As ações desenvolvidas pela comunidade escolar, os planejamentos dos professores deverão possibilitar o envolvimento dessas crianças e das demais em vários momentos e em diferentes atividades.

16 ORGANIZAÇÃO - TURNOS E TURMAS

MANHÃ 7h00 às 13h00				TARDE 13h00 às 19h00			
TURMA	PROF ^{as}	SALA	Nº DE CRIANÇAS	TURMA	PROF ^{as}	SALA	Nº DE CRIANÇAS
5A	HELOISA E REGIANE LUI	01 Verde	31	5D	REGIANE LUI E ANTONIA	01 Verde	31
5B	EDCLEIA E THAIS	02 Lilás	31	5E	THAIS E LIANA	02 Lilás	30
5C	REGIANE MARIA E VIVIAN	03 Vermelha	30	6C	VIVIAN E ROSE	03 Vermelha	30
6A	MARIA DO CARMO E SONIA	04 Azul	31	I 6D	SONIA E RUBIA	0 Azul	31
6B	VANDA MARIA E MARCIA	05 Amarela	31	6E	MARIA MARCIA E ADRIANA	04 Amarela	31
TOTAL DE ALUNOS MANHÃ			155	TOTAL DE ALUNOS TARDE			153
TOTAL DE ALUNOS							308

17 LINHA DO TEMPO

PERÍODO MANHÃ

	01 – 5A Heloisa Regiane Lui	02 – 5B Edcleia Thais	03 – 5C Regiane Vivian	04 – 6A M ^a do Carmo Sonia	05 – 6B Vanda M ^a Marcia
Entrada	07h00 – 7h10	07h00 – 07h10	07h00 – 07h10	07h00 – 07h10	7h00 – 07h10
Lanche	07h15 – 07h30	07h30 – 07h45	07h45 – 08h00	08h00 – 08h15	08h15 – 8h30
Parque	09h00 – 10h00	08h00 – 09h00	09h00 – 10h00	10h00 – 11h00	10h00 – 11h00
Almoço	10h55 – 11h15	10h35 – 10h55	11h15 – 11h35	11h55 – 12h15	11h35 – 11h55
Parque	11h30 – 12h00	11h00 – 11h30	11h40 – 12h10	11h00 – 11h30	11h00 – 11h30
Multiuso	5 ^a feira	2 ^a feira	4 ^a feira	6 ^a feira	3 ^a feira

PERÍODO TARDE

	01 – 5D Regiane Lui Antonia	02 – 5E Thais Liana	03 – 6C Vivian Rose	04 – 6D Sonia Rubia	05 – 6B M ^a Marcia Adriana
Entrada	13h00 – 13h10	13h00 – 13h10	13h00 – 13h10	13h00 – 13h10	13h00 – 13h10
Parque	14h30 – 15h00	14h30 – 15h00	14h15 – 14h45	13h30 – 14h00	13h30 – 14h00
Almoço	13h35 – 13h55	13h15 – 13h35	13h55 – 14h15	14h15 – 14h35	14h35 – 14h55
Parque	15h00 – 16h00	16h15 – 17h15	15h00 – 16h00	17h00 – 18h00	17h15 – 18h00
Lanche	16h30 – 16h45	16h00 – 17h15	16h15 – 16h30	17h10 – 17h15	16h45 – 17h00
Multiuso	5 ^a feira	4 ^a feira	3 ^a feira	2 ^a feira	6 ^a feira

18 CALENDÁRIO DE ATIVIDADES/2020

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

D.L. 15

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

D.L. 21

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

D.L. 18

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

D.L. 19

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

D.L. 19

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

D.L. 15

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					D.L. 21

SETEMBRO

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

D.L. 20

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	D.L. 18				

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

D.L. 18

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	D.L.16	

	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
FÉRIAS DOCENTES	2 a 31											
FERIADO / PONTO FACULTATIVO	1 e 25	24 e 25		10/21 e 21	1	11	9		7	12,15 e 28	2,15 e 20	25
RECESSO ESCOLAR							10 a 19			16		23 a 31
ORGANIZAÇÃO / PLANEJAMENTO		3 e 4					20					
ESPAÇO FORMAÇÃO		26										
INDICADORES QUALIDADE I e II				30	29							
INDICADORES DE QUALIDADE III						25						
REUNIÃO APM		20	31		05		07	04	15		10	02
REUNIÃO CONSELHO ESCOLA/CEI		20	24	28	26	23	28	25	29	27	24	01
REUNIÃO COM FAMILIARES		5			7			6				3
JORNADA PEDAGÓGICA						26					27	
PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO				13 a 17				24 a 28				
DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA						06				09		
REUNIÕES PEDAGÓGICAS			27				03		19/21			
SUSPENSÃO DE				20		12						

ATIVIDADES												
REPOSIÇÃO DE ATIVIDADES						06				19		
AVALIAÇÃO FINAL DA UNIDADE												21 e 22

1º Bimestre = 54 dias letivos

2º Bimestre = 44 dias letivos

Total = 98 dias

3º Bimestre = 50 dias letivos

4º Bimestre = 52 dias letivos

Total = 102 dias

Total = 200 dias

19 PLANOS DE TRABALHO

19.1 PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

DIRETOR DA ESCOLA: SEBASTIAO CELSO FORTUNATO AMARAL

R.F. 676.758.3/1

ASSISTENTE DE DIRETOR: LUCIANA CAVALCANTE MELGAÇO BARCELLOS

R.F.600.481.4/2

Coordenar o funcionamento geral da escola, de modo a assegurar às condições e recursos necessários ao pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o constante aprimoramento da proposta educativa e execução das ações e deliberações coletivas do Conselho de Escola, observadas as diretrizes da política educacional da Secretaria Municipal de Educação e a legislação em vigor, submetendo, à apreciação das instâncias superiores, a implantação de propostas curriculares diferenciadas, bem como acompanhar e implementar os programas e projetos vinculados a outras esferas governamentais; garantir o acesso e a permanência do aluno na unidade educacional; garantir a adoção das medidas disciplinares previstas nas normas de convívio do regimento educacional e registradas no projeto político-pedagógico da unidade educacional; assinar todos os documentos relativos à vida escolar dos alunos expedidos pela unidade educacional coordenar a utilização do espaço físico da unidade educacional, no que se refere ao atendimento e acomodação da demanda, inclusive à criação e supressão/distribuição de classes e aos turnos de funcionamento; zelando pelo fluxo de documentos referentes à escola e funcionários, observando os prazos legais.

A equipe gestora encaminhará mensalmente, ao Conselho de Escola, a prestação de contas sobre a aplicação dos recursos financeiros, principalmente no que tange à coordenação, elaboração e implementação dos projetos previstos no projeto político pedagógico, acompanhando e avaliando a execução dos mesmos, bem como prover as condições necessárias para o atendimento aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em face às metas estabelecidas por SME, buscando alternativas para a solução dos problemas pedagógicos e administrativos da unidade educacional; por meio da construção de relações de cooperação que favoreçam a formação de parcerias, planejando estratégias que atendam às reivindicações da comunidade local, em consonância com os propósitos pedagógicos da unidade educacional, além de diligenciar para que o prédio escolar e os bens patrimoniais da unidade educacional sejam mantidos e preservados, administrando os recursos financeiros, visando a preservação, manutenção e melhorias do patrimônio.

19.2 PLANO DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

COORDENADORA PEDAGÓGICA: ESTER CAMARGO DE MOURA MASSONI

RF 567.424.7

- Contribuir com a gestão e organização pedagógica, elencando prioridades junto à comunidade educativa para a construção do Projeto Político Pedagógico, sugerindo temas e pautas das reuniões pedagógicas, reunião de pais, coordenando os horários de trabalho coletivo e do Projeto Especial de Ação, acompanhando a elaboração, escrituração e execução e avaliação do Projeto Especial de Ação 2020 de acordo com a legislação vigente, procurando garantir a coletividade da unidade escolar, nos diferentes grupos, como mediadora e articuladora, contribuindo com o processo de formação docente.
- Acompanhar e avaliar a elaboração, execução e andamento das atividades e projetos propostos, adequando ao longo do ano letivo, a partir de reflexões coletivas sobre a prática pedagógica;
- Acompanhar e analisar com as professoras o processo de desenvolvimento das crianças, considerando seu contínuo processo de construção do conhecimento, bem como a rotina das turmas;
- Acompanhar de forma sistemática os registros e documentação pertinentes ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, bem como orientar quanto aos registros e avaliação conforme legislação vigente.
- Atendimento as crianças que necessitem de observação quanto a uma dificuldade apresentada, seja no relacionamento, emocional ou pedagógico, fazendo os encaminhamentos necessários (UBS, CEFAI, NAAPA, Projeto Rede, CAPS, etc), inclusive em parceria com os pais ou responsável, para orientação, diálogo e fortalecimento da parceria família-escola;

19.3 PLANO DE TRABALHO EQUIPE DE APOIO

APARECIDA DOS SANTOS OLIVEIRA

R.F. 532.020.8/2 – AGENTE ESCOLAR (READAPTADA)

HORÁRIO DE TRABALHO: 8h30 às 17h00

Entregar bilhetes, recados e materiais às professoras e demais funcionários.

Auxiliar na organização de materiais pedagógicos e administrativos.

Organizar e gerenciar "achados e perdidos" da escola.

Organizar o refeitório dos funcionários.

Organizar armários que contenham materiais pequenos e leves.

Auxiliar nas atividades de recortes de material pedagógico.

Auxiliar a Secretaria e Coordenação Pedagógica.

OBS: Outras atividades que forem solicitadas pela direção da escola e que sejam compatíveis com a função.

NILCE MARIA DE OLIVEIRA SOUZA FAM

R.F. 733.427.3/1 – AGENTE ESCOLAR (READAPTADA)

HORÁRIO DE TRABALHO: 7h00 às 15h30

Abertura/fechamento do portão para a saída das crianças do período da manhã e entrada/saída do período da tarde.

Auxiliar nos lanches e refeições.

Auxiliar no atendimento dos professores e educandos em suas necessidades.

Verificação diária dos banheiros infantis do prédio administrativo.

Controle diário do nº de alunos / refeições servidas.

Auxiliar a Secretaria e Coordenação Pedagógica.

Auxiliar os professores e crianças no pátio.

Auxiliar as crianças na troca de roupa, quando necessário.

Acompanhar os prestadores de serviço

OBS: Outras atividades que forem solicitadas pela direção da escola e que sejam compatíveis com a função.

VALDETE APARECIDA FERREIRA TADEI

R.F. 730.221.5.0/1- AUXILIAR TÉCNICO EDUCACIONAL

HORÁRIO DE TRABALHO: 10h30 às 19h00

Abertura do portão para recepção dos alunos do turno da tarde.
Acompanhar professoras/ alunos nas atividades do parque
Atender os casos de necessidade de higienização das crianças: banho e troca de roupas, etc.
Cobrir os 15 minutos de lanche das professoras, conforme combinado.
Auxiliar as professoras com as crianças com NEE
Auxiliar na higiene e lanche/almoço das crianças
Acompanhar a entrada e saída dos alunos
Acompanhar as classes em atividades extraescolares.
Auxiliar no atendimento dos professores e educandos em suas necessidades.

OBS: Outras atividades que forem solicitadas pela direção da escola e que sejam compatíveis com a função.

ROBSON CESAR MARTINS ALVES

R.F. 773.920.6/0- ATE I = INSPEÇÃO ESCOLAR

HORÁRIO DE TRABALHO: 06h30 às 15:00 HS

Acompanhar professoras/ alunos nas atividades do parque;
Atender os casos de necessidade de higienização das crianças: banho e troca de roupas, etc;
Cobrir os 15 minutos das professoras, conforme combinado;
Auxiliar as professoras com as crianças com NEE;
Auxiliar na higiene e lanche/almoço das crianças;
Acompanhar a entrada e saída dos alunos;
Acompanhar as classes em atividades extraescolares;
Auxiliar no atendimento dos professores e educandos em suas necessidades

OBS: Outras atividades que forem solicitadas pela direção da escola e que sejam compatíveis com a função

DELANIA MOREIRA ROMIO DA SILVA

R.F. 713.800.8/1 – AGENTE ESCOLAR

HORÁRIO DE TRABALHO: 10h30 às 19h00

Acompanhar professoras/ alunos nas atividades do parque;
Atender os casos de necessidade de higienização das crianças: banho e troca de roupas, etc;
Cobrir os 15 minutos das professoras, conforme combinado;
Auxiliar as professoras com as crianças com NEE;
Auxiliar na higiene e lanche/almoço das crianças;
Acompanhar a entrada e saída dos alunos;
Acompanhar as classes em atividades extraescolares;
Auxiliar no atendimento dos professores e educandos em suas necessidades

OBS: Outras atividades que forem solicitadas pela direção da escola e que sejam compatíveis com a função

OLGA MARIA DOS SANTOS

R.F. 714.175.1/1 – AGENTE ESCOLAR

HORÁRIO DE TRABALHO: 10H30 ÀS 19H00

Acompanhar professoras/ alunos nas atividades do parque;
Atender os casos de necessidade de higienização das crianças: banho e troca de roupas, etc;
Cobrir os 15 minutos das professoras, conforme combinado;
Auxiliar as professoras com as crianças com NEE;
Auxiliar na higiene e lanche/almoço das crianças;
Acompanhar a entrada e saída dos alunos;
Acompanhar as classes em atividades extraescolares;
Auxiliar no atendimento dos professores e educandos em suas necessidades

OBS: Outras atividades que forem solicitadas pela direção da escola e que sejam compatíveis com a função

19.4 PLANO DE TRABALHO DAS PROFESSORAS READAPTADAS

CAROLINA PERES DE AGUIAR XAVIER

ALBA REGINA FERREIRA DE CAMARGO

ESTER CAMILO TEIXEIRA

MAGDA BARBOSA DAMACENO MATIOLI

MARGARETE MONIZ SALVADOR

VERA LUCIA RODRIGUES LEITE SILVA

SILVANA DE OLIVEIRA CUSTODIO CARDOSO

CAROLINA PERES DE AGUIAR XAVIER
ALBA REGINA FERREIRA DE CAMARGO

- Ficar na secretaria auxiliando a A.T.E.
- Fazer matrícula
- Transferência
- Atender telefone
- Auxiliar o A.T.E. no atendimento as crianças no caso de acidentes.
- Ligar para os pais dando avisos
- Executar serviços gerais de secretaria que aparecem no dia a dia.
- Realizar atividades requisitadas pela equipe gestora.
- Auxiliar na confecção de material para festas e eventos realizados pela unidade escolar.
- Cobrir hora de almoço da A.T.E.
- Auxiliar na organização dos eventos e passeios

*Outras atividades que forem solicitadas pela direção da escola e que sejam compatíveis com a função e laudo.

DANIELA BOTURA LACERDA DE SOUZA BUENO

- Auxiliar as professoras na elaboração de atividades e confecção de trabalhos pedagógicos
- Organização e atendimento na brinquedoteca

*Outras atividades que forem solicitadas pela direção da escola e que sejam compatíveis com a função e laudo.

MARGARETE MONIZ SALVADOR

- Auxiliar as professoras na elaboração de atividades
- Controle diário de merenda
- Xerox

*Outras atividades que forem solicitadas pela direção da escola e que sejam compatíveis com a função e laudo.

VERA LUCIA RODRIGUES LEITE SILVA e
MAGDA BARBOSA DAMACENO MATIOLI

- Auxiliar as crianças e professores, no pátio, durante o período, observando a movimentação;
- Observar e orientar as crianças quanto ao uso dos banheiros e bebedouros, no pátio e corredores das salas de aula;
- Auxiliar no atendimento as crianças no caso de acidentes;
- Ligar para os pais dando avisos;
- Realizar atividades requisitadas pela equipe gestora;
- Auxiliar durante o lanche/refeição das crianças;

*Outras atividades que forem solicitadas pela direção da escola e que sejam compatíveis com a função e laudo.

SILVANA DE OLIVEIRA CUSTODIO CARDOSO

- Responsável por evoluções, quinquênios, análise de vida funcional, averbações
- Outras atividades que forem solicitadas pela direção da escola e que sejam compatíveis com a função e laudo.

19.5 PLANO DE TRABALHO DAS PROFESSORAS DE MÓDULO

MANHÃ	INTERMEDIÁRIO	TARDE
AGDA CLAUDIA	VIVIANE	CLAUDETE LISSANDRA
<ul style="list-style-type: none">• Regência de salas de aula na falta da professora titular• Apoio durante os horários de lanche e refeições;• Apoio às professoras da sala na organização e preparação de materiais;• Apoio às professoras na execução de atividades com os alunos quando requererem maior orientação;• Participação nos projetos desenvolvidos na escola, no planejamento e execução dos mesmos de acordo com a orientação do PPP e PEA;• Desenvolvimento de projetos transversais que aprofundem a prática, os temas trabalhados no PPP e PEA, junto às crianças;• Organização de materiais didáticos e paradidáticos;• Auxílio na organização de passeios, instalações, exposições, eventos com as famílias e atividades diversificadas do cotidiano educativo;• Acompanhamento aos alunos NEE quando necessário;• Apoio aos professores das turmas onde tem crianças NEE.		

19.6 PLANO DE TRABALHO DAS PROFESSORAS

Durante o mês de fevereiro as professoras estarão elaborando as Cartas de Intenções que farão parte deste Projeto Político Pedagógico.

A Carta de Intenções será o instrumento de planejamento para o ano letivo e deverão valorizar o fazer pedagógico. O conteúdo da Carta de Intenções deverá ser a sinalização de projetos didáticos, experiências, atividades e

brincadeiras que as professoras irão proporcionar às crianças. Essa Carta de Intenções estará fundamentada no Currículo Integrador da Infância Paulistana (SÃO PAULO 2015), no Currículo da Cidade - Educação Infantil (SÃO PAULO, 2019) na Legislação Nacional em vigor e nos princípios deste Projeto Político Pedagógico.

20 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Entendemos que a avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Para que a avaliação aconteça é necessário refletir sobre o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como são realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor responde as manifestações e as interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formam quanto a oferta de materiais oferecidos, e também quanto ao espaço e o tempo, garantidos para a realização das atividades.

A observação sistemática do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização dos múltiplos registros realizados (relatórios, fotografias, desenhos, gravações das falas das crianças, álbuns, coleções, etc.), feitos ao longo do período letivo, nos mais diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Para tal, apresentamos aqui uma pauta de observação, que visa auxiliar o professor, que nesse contexto desempenha o papel de um observador-mediador, na elaboração de relatórios individuais da criança, que buscam descrever o intenso e diversificado processo de construção de conhecimentos.

21 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação da U.E. será realizada através das coletas periódicas de AVALIAÇÃO DO USUÁRIO que compõem o processo de avaliação de desempenho profissional da PMSP.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 2020. Nos meses definidos em calendário escolar aplicamos os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana com o objetivo de realizar junto com as famílias uma autoavaliação institucional participativa que nos leve a um diagnóstico coletivo sobre a qualidade da educação promovida em nossa unidade, para que possamos obter melhorias no trabalho educativo desenvolvido com as crianças.

Através de instrumento próprio (vide anexo) com respostas dos funcionários da U.E. no final do ano

Através de instrumento próprio (vide anexo) com respostas de pais/responsáveis no final do ano.

22 AÇÕES E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

22.1 SALA MULTIUSO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, um dos aspectos da proposta pedagógica é possibilitar tanto a convivência entre as crianças e crianças e, crianças e adultos quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diversas naturezas.

As experiências propostas devem garantir que as crianças nas suas brincadeiras e interações ampliem a confiança e a participação nas atividades individuais e coletivas.

A Sala Multiuso é um espaço do "faz de conta" cuja ideia principal é valorizar os brinquedos, as atividades lúdicas e criativas.

É um dos maiores recursos pedagógicos e educativos para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil. Nesse mundo mágico a criança desenvolve o seu aspecto emocional, intelectual e motor através do brincar.

O brincar é uma característica da criança. Para ela a brincadeira tem um sentido particular em que o prazer e divertimento estão presentes. Para Piaget aos 04 e 05 anos predomina o jogo simbólico no pensamento da criança. Vygostky aponta que o brincar é a principal característica da criança na Educação infantil.

Ao brincar a criança cria um mundo imaginário e ao mesmo tempo interage com as outras crianças. A sala Multiuso é neste sentido é um espaço preparado para a criança brincar e manifestar as suas potencialidades.

O objetivo deste espaço é proporcionar às crianças um ambiente privilegiado em que ela possa desenvolver-se integralmente. Nele as crianças terão a possibilidade de:

- ✚ Brincar livremente;
- ✚ Manifestar as suas potencialidades;
- ✚ Socializar e interagir com as outras crianças;
- ✚ Ter acesso ao maior número de experiências e descobertas;
- ✚ Explorar, sentir e experimentar diversos materiais;
- ✚ Desenvolver a concentração e a atenção.

As seguintes atividades serão propostas na sala multiuso:

- ✚ Brincadeiras com brinquedos de livre escolha;
- ✚ Manipulação dos diferentes brinquedos;
- ✚ Atividades com os instrumentos musicais
- ✚ Atividades corporais: teatro, musica, dança, artes visuais e corporais
- ✚ Leitura
- ✚ Jogos variados
- ✚ Atividades dirigidas
- ✚ Brinquedos de faz de conta + fantasias
- ✚ Aulas de relaxamento
- ✚ Leitura de histórias

- ✚ Jogos de tabuleiro no tatame e/ou com a sala dividida, com apoio da professora de módulo
- ✚ Teatro de fantoches
- ✚ Roda de conversa
- ✚ Confecção de brinquedos com sucata
- ✚ Brinquedos cantados

A Sala Multiuso está disponível uma vez por semana, para cada turma. Segue os combinados a serem observadas por cada classe e professoras:

REGISTRAR NO LIVRO DE OCORRÊNCIA DA SALA MULTIUSO:

- ✚ Como encontrou a sala na entrada;
- ✚ Registrar quebra de brinquedo ou criança acidentada. Os brinquedos quebram naturalmente. Só registrar o brinquedo danificado quando ocorrer uma situação diferenciada;
- ✚ Organizar a brinquedoteca na saída e fechar a sala;
- ✚ A chave fica na secretaria. Pegar na entrada e entregar na saída. Cuidar para não levar a chave por engano;
- ✚ Sempre que possível, a equipe gestora acompanhará os trabalhos na sala e a sua organização.

O professor é o organizador do espaço. É um observador sensível das interações entre as crianças e o mediador do conhecimento, pois tem um olhar diferenciado do desenvolvimento do aluno. Propõe atividades planejadas que visem o pleno desenvolvimento das crianças

Após as atividades com os brinquedos o professor deve sugerir aos alunos a organização da sala para uso de outras turmas. Orientar as crianças a guardar os materiais nos seus devidos lugares e pela semelhança. Esta questão de organização, de "arrumação" é de fundamental importância na Educação Infantil, pois a criança ao organizar espaços está desenvolvendo a autonomia.

22.2 AÇÕES DE COMBATE A DENGUE, ZIKA VIRUS E CHICUNGUNYA



- ✚ A Dengue, Zika vírus e Chicungunya como doenças existem devido à presença do mosquito *Aedes aegypti* em nosso meio ambiente, pois ele é o transmissor.
- ✚ Para evitar a sua propagação, há necessidade de eliminarmos os locais que acumulam água e servem de criadouro para o mosquito, principalmente em nossas residências, assim:
 - ✚ Pratos de vasos de plantas devem ser preenchidos com areia;
 - ✚ Tampinhas, latinhas e embalagens plásticas devem ser jogadas no lixo e as recicláveis guardadas fora da chuva;
 - ✚ Latas, baldes, potes e outros frascos devem ser guardados com a boca para baixo;
 - ✚ Caixas d'água devem ser mantidas fechadas com tampas íntegras sem rachaduras ou cobertas com tela tipo mosquiteiro;
 - ✚ Piscinas devem ser tratadas com cloro ou cobertas;
 - ✚ Pneus devem ser furados ou guardados em locais cobertos;
 - ✚ Lonas, aquários, bacias, brinquedos devem ficar longe da chuva;
 - ✚ Entulhos ou sobras de obras devem ser cobertos, destinados ao lixo ou "Operação Cata-Bagulho";
 - ✚ Cuidados especiais para as plantas que acumulam água como bromélias e espadas de São Jorge.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

Antes de tudo é importante nós lembrarmos de que o combate ao Aedes é uma responsabilidade dos governos, sejam eles da esfera federal, estadual ou municipal e da coletividade.

A coletividade deve participar das atividades que visem o combate ao Aedes, pois só a atuação conjunta do governo e da população levará ao controle da doença em nosso município.

O nível municipal deve montar um sistema de vigilância epidemiológica da doença e um sistema de controle do mosquito, tendo para isto financiamento das ações pelo Ministério da Saúde. O nível estadual é responsável pela coordenação da Vigilância Epidemiológica e responsável pelo diagnóstico laboratorial, medidas de controle em casos de epidemia, capacitação de pessoal para o trabalho de vigilância epidemiológica e controle e pesquisas na área.

Todos devem contribuir no controle do Aedes, eliminando os criadouros da seguinte maneira:

- ✚ Cobrindo ou furando pneus;
- ✚ Usando areia grossa em pratos de vasos de flores;
- ✚ Ensacando e jogando no lixo vasilhames que possam acumular água;
- ✚ Virando de boca para baixo as garrafas vazias;
- ✚ Tampando as caixas de água, etc.

O Aedes e a EMEI Prof. Ronaldo Porto Macedo

O contexto atual da nossa cidade e das cidades do nosso estado; as epidemias que sentimos próxima cada vez que alguém das nossas famílias ou das famílias dos nossos alunos traz a informação de mais uma pessoa contaminada e doente; o nosso papel fundamental de educadores de formar e ser formado, de esclarecer crianças e famílias, tudo isso nos impeliu a discutir e pensar num projeto que abrangesse a nossa formação de educadores também carentes de informação, a formação das crianças e adultos de suas famílias, o desejo de modificar o ambiente e nossas atitudes em relação a ele, colaborando cada vez mais para a diminuição dos casos da dengue e extinção do mosquito transmissor.

Serão realizadas com as crianças e adultos da escola atividades pontuais com o objetivo de:

- ✚ Sensibilizar as famílias para a gravidade da situação da cidade;
- ✚ Ser mais um canal de alerta para as famílias das nossas comunidades sobre o Aedes e a responsabilidade de cada pessoa no combate ao mosquito e aos focos de criadouros;
- ✚ Trabalhar com as crianças de forma que elas possam levar para as suas famílias, informação sobre formas de combate aos criadouros;
- ✚ Fazer de cada criança um vigilante contra o Aedes, capaz de observar e identificar na sua casa e nas proximidades condições propícias para o desenvolvimento de mosquitos transmissores.

Para que as atividades relacionadas ao combate ao mosquito sejam efetuadas realizaremos as seguintes ações:

- ✚ Envio de Folder explicativo sobre uso de repelentes a todas as famílias de nossa comunidade;
- ✚ Trabalho com as crianças na classe através de Sequências Didáticas Temáticas cujo produto final fará parte de uma "INSTALAÇÃO";
- ✚ Atividade lúdica, com a inscrição de crianças para fazer parte do "BATALHÃO CONTRA O AEDES" como Vigilante. Os inscritos serão orientados a como proceder para ser um vigilante, receberão um distintivo e um Certificado de Vigilante. A inscrição será o desenho da própria mão em metade de uma folha sulfite e cada desenho será colado em um mural.

22.3 SAÍDAS PEDAGÓGICAS

Lugar de aprender não é apenas na escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destacam a importância de os alunos conhecerem e valorizarem as características fundamentais do Brasil nas dimensões

sociais, materiais e culturais e de se perceberem integrantes e agentes transformadores do ambiente. Esses pontos podem ser trabalhados em aula, mas as atividades de campo permitem comparar e confrontar, no mundo real, os conteúdos estudados. "Na sala, fazemos uma leitura da realidade, como em uma filmagem, mas não estamos diretamente diante dela. A saída pedagógica abre espaço para uma observação pessoal da realidade sem recortes", explica Sueli Furlan, doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP) e selecionadora do Prêmio Victor Civita - Educador Nota 10.

As saídas pedagógicas - diferentemente de passeios e excursões - fazem parte do conteúdo curricular e não podem deixar ninguém de fora. A cobrança de qualquer valor é proibida, pois contraria os princípios de igualdade de oportunidades e de gratuidade expressos pela Constituição e pela Lei de Diretrizes de Bases da Educação (LDB). Soluções simples permitem que todos participem das atividades.

Para programar os trabalhos de campo, o primeiro passo é sugerir aos professores que façam uma boa pesquisa e procurem na internet e em guias de turismo e cultura informações detalhadas sobre destinos e eventos adequados ao currículo, ao projeto-político-pedagógico (PPP) e ao público atendido pela escola.

Vários museus e instituições culturais públicas e privadas de diferentes locais do Brasil recebem grupos gratuitamente e até oferecem ônibus para os alunos se a visita for agendada com antecedência. Fundações e empresas que organizam exposições e eventos temporários também costumam ser receptivos e alguns planejam ações que incluem monitoria especializada, orientação para os professores e transporte para atender às escolas. Vale consultar ainda as Secretarias de Educação, de cultura e de esporte do município e do estado para se informar sobre os projetos destinados a estudantes. É possível também organizar ações que dispensem grandes deslocamentos e ônibus.

As saídas pedagógicas tem como objetivo:

- ✚ Desenvolver o universo cultural e social do aluno, permitindo-lhe refletir e observar, criticamente, os aspectos funcionais de sua comunidade.
- ✚ Aumentar o domínio e o espaço vital que o aluno deve possuir sobre seu macro ambiente.
- ✚ Estruturar o relacionamento pais-aluno-escola.
- ✚ Colher material significativo para conteúdos das aulas (linguagem oral, escrita, natureza, sociedade e outras).
- ✚ Conhecer os processos de transformações que os materiais sofrem, pela ação do trabalho humano.
- ✚ Apresentar a área e as opções de lazer aos alunos e pais, além de trazer as primeiras noções de meio ambiente e a importância da preservação.

22.4 "DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA"

Visando sempre o bem estar e a aprendizagem das crianças o Dia da Família na Escola tem objetivo promover a integração entre comunidade escolar: pais, equipe docente, crianças, equipe gestora e equipe de apoio. Valorizando a família de cada criança.

A família é um grande projeto de trabalho que precisa ser valorizado. Pois, é nela que temos a base para enfrentar os acontecimentos da vida. Na família as crianças aprendem a falar, a amar, a respeitar e a socializar.

A família e a escola devem caminhar juntas para apoiar o desenvolvimento do aluno, onde o diálogo e a parceria se fazem necessário no desenvolvimento do aluno em todo o processo de aprendizagem, participando das ações oferecidas na escola e atuando ativamente na educação do aluno.

Os objetivos Dia da Família na Escola são:

- ✚ Promover a participação efetiva da comunidade escolar através de parceria com os pais e outros segmentos da sociedade;

- ✚ Criar condições para promoção de uma educação construtiva e justa através de um trabalho coletivo e educativo;
- ✚ Mobilizar a comunidade intra e extraescolar para participar das ações e atividades educativas;
- ✚ Promover a integração entre família e escola, definindo o papel e a responsabilidade de cada um;
- ✚ Enfatizar a importância do diálogo dentro do ambiente escolar e familiar.

Metodologias utilizadas para viabilizar a ação:

- ✚ Palestras, encontros e oficinas;
- ✚ Exposição dos trabalhos confeccionados pelas crianças;
- ✚ Apresentação de músicas e danças, teatro feito pelas crianças para a família;
- ✚ Roda de conversa;
- ✚ Desenvolver entrevistas com as crianças sobre a família;
- ✚ Confeccionar cartazes;
- ✚ Construção de cartão;
- ✚ Colagem: (recortes e colagem de figuras de revistas);
- ✚ Festa Junina
- ✚ Festa de encerramento

22.5 - O DIA DO BRINQUEDO

O brinquedo acompanha a criança durante o seu desenvolvimento, nas descobertas sobre si e sobre o mundo.

Ela liga-se afetivamente ao brinquedo. O dia do brinquedo foi criado justamente para que num dia da semana a criança traga para a escola um brinquedo predileto.

A ideia de alguns educadores é que ao trazer o brinquedo para a escola a criança estende parte da sua casa e do seu cotidiano doméstico para o ambiente escolar.

Para a criança, é predominante a fase do egocentrismo e a resistência em compartilhar objeto, até os 5 anos de idade. Em contra ponto também é o momento do simbolismo no pensamento infantil. "Com isto a fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para criança aprender mais sobre as relações com as outras crianças". (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V.2 Pg 22). Por outro lado " brinquedos e brincadeiras" aparecem como temas para a Educação Infantil. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Pg 31).

O dia do brinquedo promove a socialização, o respeito e a cooperação através de um ambiente agradável e amistoso.

As crianças terão a possibilidade de:

- ✚ Partilhar experiências com os colegas aproximando-se das regras de convivência;
- ✚ Ter prazer e se divertir com a vivência coletiva;
- ✚ Identificar e diferenciar os pertences coletivos dos individuais;
- ✚ Cuidar do seu brinquedo e do outro;
- ✚ Promover a troca de experiência e manuseio de diferentes brinquedos.

Para efetivar esta ação um bilhete é enviado às famílias orientando sobre o Dia do Brinquedo e como a família pode colaborar com a escola para o bom andamento desta ação..

As seguintes atividades serão propostas além de outra que vierem a surgir:

Brincar livremente e individualmente com o seu brinquedo;

Brincar em pequenos grupos socializando os brinquedos;

Atividades dirigidas: exposição dos brinquedos das crianças, criança pode contar uma história a partir de um brinquedo, desenhos dos brinquedos das crianças, com a massinha reproduzir o seu brinquedo.

Bilhete entregue às famílias:



FAMÍLIA

DIA DO BRINQUEDO

A partir do dia 16/03, todas as segundas e sextas feiras as crianças poderão trazer brinquedos de casa para brincar na escola, onde terão a oportunidade de socializar com os seus colegas.

Para que essa experiência seja positiva, contamos com a colaboração de todos nos seguintes combinados:

- PARTICIPE SEMPRE DA ESCOLHA DO BRINQUEDO COM SEU FILHO OU SUA FILHA.
- COLOQUE O NOME DA CRIANÇA NO BRINQUEDO QUE ELA TRARÁ PARA A ESCOLA.
- NÃO ENVIEM BRINQUEDOS CAROS NEM ELETRÔNICOS.
- NÃO ENVIEM BRINQUEDOS QUE ESTIMULEM A VIOLÊNCIA, COMO ARMAS E ESPADAS.
- NÃO ENVIEM BRINQUEDOS COM MUITAS PEÇAS E DETALHES PEQUENOS QUE PODEM SER PERDIDOS.
- AVALIE SEMPRE SE O BRINQUEDO OFERECE RISCO À SEGURANÇA DAS CRIANÇAS.
- NÃO PERMITA QUE A CRIANÇA TRAGA PARA A ESCOLA BRINQUEDOS DE VALOR SENTIMENTAL.

LEMBRETE: o objetivo da proposta é, em primeiro lugar, a socialização entre as crianças. Estejam atentos e preparados para possíveis danos e perdas, mas mesmo assim não deixem de participar, apenas observar atentamente as dicas dadas para que seja uma oportunidade enriquecedora para sua criança.

Equipe da EMEI Ronaldo Porto Macedo

22.6 PROJETO: LEITURA COM A FAMÍLIA

JUSTIFICATIVA

"O desenvolvimento das narrativas não é natural nas crianças, mas sim fruto da experiência socialmente construída, a partir da narrativa. Além de um vasto repertório de histórias, as crianças também podem desenvolver o que chamamos de "comportamento de leitores" "(Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas, Pg 85).

Ter um comportamento leitor significa como o leitor reage diante do texto: apresentando a habilidade de antecipação na leitura, relendo alguns itens do livro e comentado o livro lido, por exemplo. Para a criança isto ocorre através do que é apreendido na roda de leitura.

" Ler para a criança é antes de tudo um ato de generosidade e de responsabilidade do professor que, ao emprestar a voz para que autor falar com as crianças também assegura a elas o direito de ingressarem ao mundo letrado, antes mesmo de saberem os nomes das letras " (Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas, Pag. 86).

Além da leitura de histórias realizadas pela professora na escola também ocorre a leitura na família.

No entanto, devido ao cotidiano que o mundo moderno impõe à família muitos pais não conseguem ler para seus filhos.

Como a família é a base essencial de formação da criança por ser o primeiro vínculo que ela tem, é fundamental o envolvimento dos pais e responsáveis no trabalho pedagógico realizado pela escola.

Nesta perspectiva o projeto " A leitura com a família " tem a finalidade de envolver criança/família/escola valorizando a leitura enquanto fonte de conhecimento, prazer e entretenimento através de leitura de histórias em casa.

Toda criança tem o interesse de ouvir uma história. No entanto há uma diferença entre uma história contada de uma história lida. Nossa proposta é a leitura de história e que realizado na família haja um momento íntimo entre a criança e o adulto, além de estarem unidos pela afetividade.

OBJETIVO GERAL

Estimular o gosto pela leitura junto à família para criação de hábitos e comportamentos leitores, além do estreitamento dos vínculos familiares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estimular a leitura em casa;

Enriquecer o vocabulário através da leitura de histórias;

Possibilitar a vivência de emoções e o exercício da fantasia;

Favorecer a socialização cultural com a família;

Desenvolver a capacidade de ouvir.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO PROJETO

O projeto propõe que em todas as quintas feiras a criança escolha um livro de história, de literatura infantil, para compartilharem com seus familiares.

Cada criança leva para casa a sua sacola (de tecido de algodão pintada pela criança, com identificação) com o livro escolhido. Ao enviar a pasta para casa da criança a escola está incentivando além do hábito de leitura, a responsabilidade com o material que foi enviado. Neste sentido os pais deverão retornar através da criança, o livro em perfeito estado de conservação. O livro deve ser devolvido na segunda feira subsequente. Alguns professores utilizam estratégias quando o livro não retorna ou vem danificado, a saber:

Comunicação, por escrito, aos pais que o livro não voltou ou a forma que retornou;

A criança fica sem levar o livro na próxima quinta feita;

Aceitar outro livro enviado pela família em caso de perda.

AVALIAÇÃO


- ✚ Observação direta da participação da criança nas ações realizadas;
- ✚ Acompanhamento do processo através de perguntas e conversas com a criança;
- ✚ Registros sobre o andamento do projeto e do envolvimento do aluno.

CONCLUSÃO

A leitura de histórias para a criança é fundamental recurso pedagógico antes do período que antecede a alfabetização.

As crianças ficam fascinadas pelas histórias. Este contato desde a Educação Infantil e também através do compartilhamento com a família em casa, é que permite que elas sigam uma boa trajetória como leitores e com comportamento leitor.

Compartilhar a leitura em casa, com a família é primordial para a criança, pois permite vivenciar a literatura na perspectiva socializadora, onde uma cumplicidade mútua entre criança/adulto acontece.



**EMEI PROF. RONALDO PORTO
MACEDO**

PROJETO LEITURA/2020

MAMÃE E PAPAI,

No mês de **Abril** estaremos iniciando o nosso **PROJETO LEITURA**, onde cada criança escolherá um livro para levar para casa às **5^{as} feiras**, devendo devolvê-lo na **2^a feira da próxima semana**. O livro irá para casa dentro da sacolinha do aluno e, dentro dela, deverá retornar para a escola. Essa prática ocorrerá semanalmente até o final do ano letivo. O objetivo do PROJETO LEITURA é que a família possa proporcionar um momento agradável e tranquilo para ler a história junto com a criança. Essa simples prática deverá se transformar em um hábito, mostrando à criança o valor que a família atribui à Escola e às atividades nela desenvolvidas, além de despertar o gosto e o interesse pela leitura. Pedimos que reforcem em casa os cuidados que se deve tomar para conservar a sacolinha e os livros.

A APM não dispõe de recursos financeiros para adquirir sacolas para todas as crianças e por isso pedimos sua contribuição voluntária, nesse momento. Solicitamos então às famílias que puderem a contribuição de R\$5,00 para aquisição das sacolas.

CONVIDAMOS A TODOS PARA EMBARCAR NESSA VIAGEM FANTÁSTICA COM OS LIVROS.
Contamos com a participação de Vocês!

22.7 PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

JUSTIFICATIVA

A alimentação saudável é essencial em todas as fases de nossa vida, mas para as crianças, ela é importante para o crescimento adequado dos ossos, da pele, dos músculos e dos órgãos.

Uma alimentação balanceada garante energia necessária para desenvolver atividades importantes nessa fase da vida; tais como, brincar, pular, aprender a ler e escrever. É também nessa época da vida que formamos nossos hábitos alimentares e com isso é muito importante conhecer vários tipos alimentos nesta fase da educação Infantil.

OBJETIVOS:

- Promover o consumo de alguns alimentos saudáveis;
- Conscientizar as crianças da importância dos alimentos para a saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.
- Valorizar o momento reservado à alimentação;
- Reconhecer o produto industrializado como um alimento menos nutritivo e menos necessário ao seu desenvolvimento;
- Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem estar individual e coletivo;
- Identificar a cultura alimentar dos familiares da criança;
- Identificar as preferências alimentar dos alunos;
- Identificar cores, textura e os diferentes sabores de alguns alimentos;
- Desenvolver a criatividade;
- Estimular o consumo de frutas e verduras;
- Apresentar músicas novas que envolvem o tema;

DESENVOLVIMENTO

- Conversa e registro (desenhos) sobre a alimentação preferida das crianças;

- Registro dos alimentos mais consumidos na família;
- Identificação de semelhanças e diferenças entre hábitos alimentares dos alunos;
- Construção de jogo da memória a partir de imagens de frutas e verduras recortadas pelos alunos;
- Identificação de frutas e verduras através do olfato e tato, utilizando a caixa surpresa;
- Gráfico de frutas preferidas;
- Conversas sobre o desperdício de alimentos;
- Análise e releitura de obras de pintores que utiliza frutas, verduras e legumes na construção das suas obras;
- Trabalhar com recorte de frutas, verduras e legumes e pedir que os alunos construam um prato que represente uma alimentação saudável;
- Trabalhar com os alunos rótulos de embalagens de alimentos saudáveis e não saudáveis;
- Utilização das embalagens trazidas pelos alunos e montar um mural relacionando com as letras iniciais dos nomes das crianças.
- Contação de história sobre o Meio Ambiente.

AVALIAÇÃO

As professoras acompanharão as crianças durante as atividades do projeto, observando o desenvolvimento.

26.8 PROJETO MEIO AMBIENTE

JUSTIFICATIVA

Percebendo a importância das questões ambientais para todo o planeta, não podemos ficar de braços cruzados, é preciso agir. Sendo assim, sensibilizar as crianças com o meio ambiente é garantir que no futuro se tornem cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel.

OBJETIVOS

- Conscientizar quanto à importância do meio ambiente e sua preservação para manter o equilíbrio natural do planeta;
- Identificar diferenças, tanto nas espécies animais como vegetais;
- Trabalhar sobre todas as formas de vida;
- Trabalhar a noção de interdependência entre as espécies e os habitats;
- Ressaltar através das atividades a importância da prática e do exercício diário e constante de atitudes ecologicamente positivas.
- Incentivar o uso consciente da água e práticas de reaproveitamento e reciclagem de materiais (como garrafas plásticas e papel), deixando explícitas as vantagens de fazê-lo.
- Identificar quais são as principais causas para os desequilíbrios e problemas ambientais atualmente;
- Exercitar a capacidade de abstração na busca por soluções para os problemas identificados.
- Desenvolver raciocínio lógico, coordenação motora, capacidade de interpretação e análise, senso de responsabilidade, percepção visual, tátil e auditiva.

DESENVOLVIMENTO

- Passeio pelos arredores da escola ou em algum parque arborizado (com devido policiamento e acompanhamento, mediante aprovação dos pais) visando identificar espécies animais e vegetais e os problemas locais;
- Plantar uma árvore, ou uma planta em um vaso (pode ser feito com feijão e algodão ou um pouco de terra em uma embalagem) e acompanhar seu crescimento;
- Acompanhar a horta na escola;
- Brincadeiras dirigidas;
- Músicas;
- Filmes;

- Jogos;
- Recorte e colagem;
- Atividades educativas;
- Fazer coleta de material reciclável;
- Oficina de reciclagem, ensinando a separar e como reaproveitar e construir brinquedos ou utensílios com material reciclado;
- Trabalhar com contagem, identificação e diferenciação de espécies;
- Fazer cartazes e montagens separando as formas de vida entre animal e vegetal;
- Desenhos para colorir;
- Leitura de histórias;
- Dobraduras;
- Mural sobre a água, suas características e como utilizá-la corretamente, sem desperdício.

AVALIAÇÃO

Acompanhar as crianças no desenvolvimento das atividades na sala de aula e nas dependências da escola.

22.9 PROJETO HORTA NA ESCOLA

No que diz respeito ao ranking mundial do consumo de agrotóxicos, o Brasil está entre os países líderes. O nosso país também é conhecido pelas políticas permissivas quando o assunto são estes produtos.

Além disso, recentemente um Projeto de Lei que tem como objetivo afrouxar as normas que regulam o uso de agrotóxicos no Brasil reacendeu a polêmica a respeito dos prejuízos dessas substâncias para o corpo humano.

Estes produtos, além de prejudicar gravemente o meio ambiente, contaminando o solo, lençol freático e rios, para citar alguns exemplos, podem ser muito nocivos ao corpo humano.

A intoxicação pode acontecer a curto, médio e longo prazo, sem que a ciência já tenha conseguido estabelecer definitivamente quais são os danos. Tudo depende dos produtos utilizados e do tempo de exposição.

Porém, o que se sabe até agora é que os números são alarmantes: estima-se, que no mundo, todos os anos mais de 200 mil pessoas morrem em virtude de problemas gerados pelo uso indiscriminado de agrotóxicos.

Na contramão do uso desenfreado dessas substâncias, estão os alimentos orgânicos. Estes, por sua vez, são aqueles produzidos sem o uso de agrotóxicos sintéticos e fertilizantes químicos, ou seja, fazem uso apenas de substâncias naturais no controle de pragas e na adubação.

Pensando em proporcionar aos estudantes conhecimento prático a respeito dessas questões, e de outras tantas, surge o projeto horta na escola, que tem como objetivo aproveitar espaços inutilizados por meio da criação e manutenção de uma horta de alimentos orgânicos.

JUSTIFICATIVA

Além de encontrar um ambiente propício na escola, o projeto de criação de uma horta permite a multidisciplinaridade como um fator de integração de conhecimentos e dos próprios alunos.

Outro ponto fundamental, é que além de ocupar um espaço físico ocioso, os alimentos produzidos podem exercer um papel complementar na merenda escolar, caso a ela seja oferecida na escola. É possível, ainda, estimular hábitos alimentares mais saudáveis, e a preservação do meio ambiente.

OBJETIVOS

- Trabalhar conceitos de educação ambiental;
- Despertar o pensamento crítico no aluno para que ele se reconheça enquanto parte do meio ambiente, e também por isso, é necessário preservá-lo;
- Utilizar o espaço e os alimentos cultivados para ministrar aulas multidisciplinares a respeito de conteúdos relacionados à horta em ciências, biologia, geografia e outras matérias pertinentes;
- Estimular a adoção de bons hábitos alimentares;
- Produzir insumos que podem complementar a merenda escolar;

- Valorizar o trabalho em equipe;
- Conscientizar a respeito da importância dos alimentos orgânicos, não só pela questão da saúde, mas pelo viés da importância econômica, uma vez que são cultivados principalmente por pequenos produtores;
- Trabalhar o processo de cultivo de alimentos e todas as variáveis que o envolvem;
- Estimular a observação como meio para levantar hipóteses e solucionar problemas.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto horta na escola será feito em uma série de etapas. Em todas elas, é importante a integração entre os alunos e os professores da escola e demais profissionais da escola envolvidos.

Em todas elas há algo que pode ser utilizado como fonte de aprendizado para os estudantes. Solos, tanto a medição quanto a preparação, o clima, variedade das plantas e irrigação são alguns dos temas que podem ser abordados.

1ª Etapa: Elaboração do projeto

Antes de tudo, é preciso cuidar da elaboração do projeto. Para isso, é possível tomar o presente projeto como base, apenas adaptando-o para a realidade de cada escola.

2ª Etapa: Escolha do local

Uma vez que o projeto esteja pronto e toda a comunidade escolar esteja ciente da importância da horta, o próximo passo é escolher, dentro da escola, o local mais adequado para o desenvolvimento.

Neste local, é preciso levar em consideração a presença de alguns fatores, tais como o espaço que possibilite uma boa execução do projeto, solo propício para plantações, fonte de água próxima, alta incidência solar, fácil acesso tanto de professores, quanto de alunos.

3ª Etapa: Escolha das variedades e preparação adequada do solo

Antes de iniciar a plantação, é necessário certificar-se de que o solo está pronto para receber a plantação. Aqui também é válida a elaboração de um projeto, ou até mesmo de um esboço, para que o local seja melhor

aproveitado. Nesta etapa, ter em mente o que será plantado pode facilitar o processo, uma vez que cada tipo de planta se adequa melhor a um tipo de espaço.

Na hora de escolher o que plantar, é preciso levar em consideração aqueles produtos que são favoráveis ao clima do local, os que sejam da estação, e ainda, como eles podem ser úteis na aprendizagem dos alunos.

Escolhidas as variedades, é hora de preparar os canteiros, vasos, caixas ou qualquer outro tipo de local onde será feita a plantação.

4ª Etapa: Plantio e manutenção

Cumprindo todas as etapas acima, o próximo passo envolve o plantio dos vegetais. Há alguns que são plantados em sementes e outros em mudas, para cada um deles é importante observar o procedimento adequado.

Terminada a etapa do plantio, os alunos, junto com os professores e funcionários encarregados, se responsabilizarão pelos cuidados necessários e pelo acompanhamento da horta.

Chegado o período de colheita, os alimentos poderão ser encaminhados para a cozinha e consumidos usados como forma de complementar à merenda escolar. Se a escola não oferecer merenda, é possível pensar em outras soluções, como a doação para instituições filantrópicas, por exemplo.

A HORTA NA NOSSA ESCOLA

Em 2019, nós da escola EMEI PROFESSOR RONALDO PORTO MACEDO demos continuidade ao projeto iniciado em 2018. No ano de início do projeto tivemos o apoio do pessoal da Prefeitura Municipal de São Paulo que nos auxiliou na implantação. Fizemos todas as etapas acima e com isso plantamos cebolinha, cenoura, beterraba, abobrinha, couve manteiga e escarola. Como iniciamos há pouco tempo, estamos aprendendo o plantio de cada produto.

Tudo que conseguimos colher foi introduzido na merenda das crianças e foi muito gratificante, pois as crianças, funcionários e os professores puderam acompanhar todo o desenvolvimento de cada semente até a colheita. Foi muito bom e com isso acrescentou na vida de todos da escola.

22.10 PROJETO ESPECIAL DE AÇÃO: “A BRINCADEIRA COMO EXPERIÊNCIA DE CULTURA”

Os estudos e as ações realizadas no ano de 2019: “Jogos, brinquedos e brincadeiras”, foram muito proveitosos e refletiram no fazer do professor privilegiando a brincadeira como valorização da cultura da infância e como condutora da ação pedagógica. Consideramos que os estudos relacionados ao brincar ainda não se esgotaram, por esse motivo para o ano de 2020 continuaremos com o mesmo tema com o nome: **“A brincadeira como experiência de cultura”**.

Quando falamos em brincar, nos referimos a diferentes ações que envolvem o lúdico, que estão presentes nas práticas cotidianas da criança e precisamos buscar vestígios das infâncias que acontecem na escola.

Será necessário criar pautas de observação das crianças, planejando e organizando as ações para que possam ser produzidos registros qualificados do fazer pedagógico. Por esse motivo iremos estudar não somente conteúdos sobre o tema brincar, mas colocaremos em pauta estudos sobre planejamento das ações e registros das práticas docentes e do desenvolvimento das crianças.

Para colocar em prática as propostas das ações pedagógicas e atender a instrução normativa SME nº 002/2020 que reorganiza o PEA elaborado pelas Unidades Educacionais, bem como promover a discussão curricular na educação infantil, o documento Currículo da Cidade será a base para a elaboração de um currículo que garanta uma educação integral e respeite a diversidade cultural das crianças atendidas. A diversidade cultural irá subsidiar o desenvolvimento das práticas pedagógicas contribuindo para a construção de um currículo voltado para a infância privilegiando o brincar. Entendemos que as práticas pedagógicas alicerçadas nos estudos que serão realizados, possibilitarão as vivências práticas sociais e culturais, garantindo que as crianças sejam sujeitos e, como tal possam expressar o que vivem, imaginam, fantasiam e aprendem, além de garantir a articulação das experiências e dos saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, científico e tecnológico, considerando sempre os interesses e o protagonismo das crianças.

O PEA se articula com o nosso Projeto Político Pedagógico, pois destacamos a importância de proporcionar as crianças momentos e

condições onde possam vivenciar experiências expressando suas ideias, construindo significados e relacionando-se com outros parceiros além dos do seu convívio familiar.

23 PLANO PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

23.1 Gestão Administrativa

Em nossa escola estão matriculadas as seguintes crianças com necessidades educacionais especiais:

Manhã

5C Ana Eloisa Nascimento Ribeiro (Transtorno do Espectro Autista)

6A Lorenzo Gabriel Costa dos Santos (Transtorno do Espectro Autista)

6B Eduardo Morgan Aguiar de Almeida (Síndrome de Down)

Tarde

6C Isaque dos Santos Ferreira (Transtorno Global do Desenvolvimento)

Contamos com uma Auxiliar de Vida Escola. (A.V.E.): Lais Dias da Cruz.

Garantir a acessibilidade às crianças fazendo as adequações necessárias para que todos possam participar das atividades desenvolvidas na escola;

Em todos os casos de adequações de grande porte em que envolvem a reforma do prédio, solicitar junto à DRE as providências necessárias.

Aquisição de materiais pedagógicos necessários ao desenvolvimento da proposta educacional dos alunos NEE;

Acompanhamento das ações diárias para ciência e providências em relação às necessidades apresentadas.

Solicitação de estagiários para o acompanhamento de casos que requeiram mais atenção.

23.2 Gestão Pedagógica

Levantamento diagnóstico que caracterize as crianças com NEE, a deficiência, o grau de dependência e outros problemas;

Levantamento das necessidades educacionais das crianças nos aspectos cognitivo, motor, pessoal e social;

Levantamento junto à família da característica do ambiente familiar da criança e o convívio dela na família;

Levantamento do tipo de material, recurso e/ou equipamento que há a necessidade de providenciar;

Organização do plano de trabalho que contemple o processo de ensino da criança portadora de necessidades educacionais especiais;

- ✚ Estabelecimento de parceria com o CEFAl;
- ✚ Fortalecimento do horário coletivo trazendo para a pauta reflexão sobre as questões da inclusão no sentido da responsabilização compartilhada e proteção das crianças;
- ✚ Comunicação constante com as entidades parceiras/convênios que atendem as crianças com NEE;
- ✚ Diálogo com os demais profissionais que atendem as crianças com NEE em outras áreas da sociedade, inclusive os transportadores escolares (ATENDE);
- ✚ Diálogo constante com a família das crianças com NEE para acompanhamento do seu desenvolvimento;
- ✚ Interlocução e parceria com a SAAI da U.E. mais próxima para atendimento de crianças, quando for o caso.

23.3 Equipe de Apoio/AVE/Estagiário

Atendimento das necessidades básicas das crianças de: locomoção, alimentação, higiene e segurança a todos que carecem desse apoio;

Acompanhamento junto aos professores e crianças;

Apoio ao professor da classe com alunos NEE, tendo esse professor como referência.

24 ESTÁGIARIOS

A EMEI Prof. Ronaldo Porto Macedo estará aberta a receber alunos estagiários de toda e qualquer instituição de ensino e para isso propõem atender e dar oportunidades de inserções no cotidiano escolar que propiciem vivências essenciais à reflexão acerca da realidade da escola. Entendemos que é necessário que os futuros professores e gestores sejam pesquisadores, reflexivo e críticos em relação à sua prática. A escola é um campo rico em proporcionar experiências que serão transformadas em uma formação sólida para esses profissionais atuarem de maneira construtiva frente às demandas da sociedade atual, lidando com os desafios que se colocam à frente da escola pública. O aluno estagiário deve se apresentar a Equipe Gestora munido do documento oficial de apresentação emitido pela instituição de ensino em que estuda.

A Coordenação Pedagógica conversará com o estagiário colocando-o a par do cotidiano da EMEI Prof. Ronaldo Porto Macedo e quais serão as referências que deverá recorrer durante seu período de estágio e quais documentos e/ou livros deverão ser preenchidos pelo estagiário até o final do estágio.

25 AVALIAÇÃO FINAL DA UNIDADE

A presente avaliação tem por objetivo principal refletir sobre o desenvolvimento do PPP 2020 da EMEI - PROF. RONALDO PORTO MACEDO. Trata-se de avaliação de processos e não de indivíduos por considerar que compomos todos, um coletivo cada qual com sua responsabilidade, sendo dessa forma imprescindível a participação de todos. A reflexão final auxiliará toda comunidade educacional no planejamento de 2.021, principalmente nos aspectos que ainda sugerirem necessidade de avanços.

Para que possamos realmente planejar o trabalho de 2.021 que vislumbre a participação e a responsabilidade de todos, é necessária que seja indicado para cada item considerado negativo ou, não a contento, uma sugestão de encaminhamento.

Contamos com a participação de cada um e de todos.

Avalie utilizando os seguintes indicativos:

MUITO BOM: Totalmente a contento

BOM: A contento, precisando de ajustes.

REGULAR: Precisa ser revisto em partes

PÉSSIMO: Precisa ser revisto totalmente

Os indicativos BOM, REGULAR e PÉSSIMO necessitam de sugestão.

1 ORGANIZAÇÃO TEMPO E ESPAÇO DAS ATIVIDADES DIÁRIAS

ATIVIDADE	INDICATIVO
Entrada e saída das crianças	
Refeição dos funcionários	
Estudos coletivos	
Atividades de sala de aula	
Atividades de parque	
Atividades fora da escola	
Atividades administrativas	
TEG	
SUGESTÃO:	

2 LIMPEZA, ORGANIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS:

ATIVIDADE	INDICATIVO
Salas de aula	
Pátio	
Área externa	
Espaços administrativos	
Refeitório	

Sanitários infantis	
Sanitários adultos	
Brinquedos	
Equipamentos	
Conduta das agentes de limpeza	
SUGESTÃO:	

3 MERENDA

ATIVIDADE	INDICATIVO
Organização	
Atendimento	
Condições	
Conduta das agentes	
SUGESTÃO:	

4 GESTÃO ADMINISTRATIVA

ATIVIDADE	INDICATIVO
Organização	
Atendimento	
SUGESTÃO:	

5 GESTÃO PEDAGÓGICA

ATIVIDADE	INDICATIVO
Organização	
Atendimento	
SUGESTÃO:	

6 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

ATIVIDADE	INDICATIVO
Colaboração	
Presença nas atividades	
Participação	

SUGESTÃO:

7 EVENTOS

ATIVIDADE	INDICATIVO
Pertinência	
Organização	
Participação	
SUGESTÃO:	

8 COMUNICAÇÃO

ATIVIDADE	INDICATIVO
Escrita	
Verbal	
SUGESTÃO:	

9 RECURSOS FINANCEIROS / MATERIAIS

ATIVIDADE	INDICATIVO
Prioridades	
Atendimento às necessidades	
SUGESTÃO:	

Observação: farão parte deste Projeto Político Pedagógico todos os registros das ações desenvolvidas no ano letivo de 2020.

EQUIPE GESTORA

Sebastião Celso F. Amaral

Diretor de Escola

RF 676.758.3/1

Luciana C. M. Barcellos

Assistente de Diretor

RF 600.481.4/2

Ester C.de Moura Massoni

Coordenador Pedagógico

RF 567.424.7/1

São Paulo, 13/03/2020

PARECER FAVORÁVEL DO SUPERVISOR ESCOLAR

São Paulo, ____/____/____

HOMOLOGAÇÃO PELO DIRETOR REGIONAL DE EDUCAÇÃO

São Paulo, ____/____/____